



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,  
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550  
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

**E-mail:** [assessoriaufpi@gmail.com](mailto:assessoriaufpi@gmail.com) ou [comunicacao@ufpi.edu.br](mailto:comunicacao@ufpi.edu.br)

# **BOLETIM DE SERVIÇO**

Nº 1248 - Novembro/2024  
Resoluções - Nº 725 a 730/2024  
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 21 de Novembro de 2024



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 725, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operadora de Computador - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11/11/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.017636/2024-52;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operadora de Computador, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de novembro de 2024

  
GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA EM OPERADORA  
DE COMPUTADOR - Programa  
Mulheres Mil**

**GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:  
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315,  
c=BR, o=ICP-Brasil,  
ou=PRESENCIAL,  
email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 16:25:26 -03'00'

**TERESINA – PI  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

**Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

**Coordenadora do Bolsa Formação:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**Coordenadora do Mulheres Mil:**

Rosana Rodrigues de Sousa

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Antônio Luís de Sousa Nunes

Erivelton da Silva Rocha

Jaclason Machado Veras

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Rosana Rodrigues de Sousa

Wilamis Kleiton Nunes da Silva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação do curso:** Operadora de Computador
- **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI
- **Ano de implantação:** 2024
- **Eixo tecnológico:** Informação e Comunicação
- **Forma de Oferta do Curso:** Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
- **Modalidade de oferta:** Presencial
- **Periodicidade de Oferta:** Eventual / de acordo com o demandante
- **Critério para ingresso:** que se identifique como pessoa do gênero feminino; ter idade mínima de 16 anos; possuir, como escolaridade mínima, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano; apresentar situação de vulnerabilidade social; que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.
- **Acesso ao curso:** processo seletivo mediante as informações socioeconômicas
- **Turno:** Noite
- **Duração do curso:** até 04 meses (aulas acontecem 03 vezes por semana)
- **Carga Horária Teórica:** 105 horas/aulas
- **Carga Horária Prática:** 55 horas/aula
- **Carga Horária Total:** 160 horas/aulas
- **Perfil do egresso:** Qualificação profissional para operar sistemas de computadores e microcomputadores, monitorando o desempenho e disponibilidade dos aplicativos, recursos de armazenamento de dados e de internet; assegurar o funcionamento do hardware e do software; manusear os principais aplicativos de escritório e utilitários na edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides; configurar sistemas operacionais, pesquisar e navegar na internet e usar correio eletrônico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>07</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>08</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
<b>7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico .....</b>	<b>10</b>
<b>8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS.....</b>	<b>11</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>10. AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS .....</b>	<b>14</b>
<b>11.INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>11.1 Instalações.....</b>	<b>14</b>
<b>11.2 Salas de aula e Laboratório de Informática .....</b>	<b>15</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO I - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>28</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em operadora de computador, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada de Operadora de Computador, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres com uma sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas computacionais e dos conhecimentos inerentes à mesma, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Ao final do curso, estará habilitada a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de operar sistemas de computadores e microcomputadores, monitorando o desempenho dos aplicativos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Nesse sentido, a Operadora de Computador deve ser capaz de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadã, demonstrando iniciativa, criatividade e responsabilidade sempre adotando uma atitude ética no trabalho e compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operadora de Computador, na modalidade presencial, eixo Informação e Comunicação, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Com os avanços tecnológicos e a crescente facilidade de acesso às tecnologias da informação e comunicação, especialmente à manipulação de dados em todas as partes da sociedade, é notória a necessidade de treinamento da população para utilização das ferramentas computacionais.

As operações, tanto na indústria como no setor de serviços, têm priorizado o uso de sistemas baseados em computadores. Portanto, torna-se imprescindível o conhecimento básico na operação de computadores para uma melhor inserção no mundo do trabalho. A evolução constante das tecnologias de informação deixa clara a importância de dominar as técnicas de uso dos computadores, desde as operações mais básicas até as mais avançadas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas preveem, além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, também sugerem “[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizassem o acesso à formação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

A execução do curso FIC Operadora de computador visa à articulação necessária entre ciência, tecnologia e cultura para a formação de profissionais comprometidos socialmente e com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e global por meio de uma formação social e historicamente contextualizada.

Diante do exposto, a proposta de implantação do curso é justificada, pois, existe a necessidade de se formarem profissionais capacitadas para atuar no mundo do trabalho, atendendo às mais diversas áreas da economia regional, a qual se encontra em contínuo e acelerado crescimento, que por esta razão, tem exigido o emprego cada vez maior de sistemas informatizados, os quais dependem do conhecimento e domínio na operação de computadores, responsáveis por alimentarem tais sistemas.

#### **4. OBJETIVOS**

##### **- Objetivo geral:**

- Propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Informação e Comunicação. Visa o atendimento a mulheres com trajetória de vidas diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

##### **- Objetivos específicos:**

- Entender os conceitos e ferramentas básicas de informática e os componentes de um computador;
- Executar operações básicas em um sistema operacional;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Gerenciar de pastas e arquivos;
- Editar e manipular textos em um processador de textos;
- Editar e manipular dados em uma planilha eletrônica;
- Criar apresentações multimídias.
- Entender os conceitos e serviços disponíveis na Internet;

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Operadora de Computador, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização (Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano); mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Operadora de Computador, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Operar sistemas de computadores e microcomputadores, monitorando o desempenho dos aplicativos, recursos de entrada e saída de dados, recursos de armazenamento de dados, recursos de internet e disponibilidade dos aplicativos.
- Assegurar o funcionamento do hardware e do software; garantindo a segurança das



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

informações, por meio de cópias de segurança e armazenando-as em local prescrito;

- Atender clientes e usuários, orientando-os na utilização de hardware e software;
- Manusear os principais aplicativos de escritório e utilitários na edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides;
- Configurar sistemas operacionais, pesquisar e navegar na internet e usar correio eletrônico.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Operadora de Computador está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

**7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*		08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*		08*
<b>Subtotal:</b>			<b>16*</b>
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08	-	08
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08	-	08
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08	-	08
<b>Subtotal:</b>			<b>24</b>
<b>Núcleo Articulador</b>			
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06	-	06
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08	-	08
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04	-	04
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04	-	04



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Direitos e Deveres da Trabalhadora	04	-	04
<b>Subtotal:</b>			<b>26</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>			
Introdução à Informática	06	06	12
Sistemas Operacionais	13	13	26
Editor de Textos	10	10	20
Planilhas Eletrônicas	08	08	16
Software de Apresentação	08	08	16
Internet	10	10	20
<b>Subtotal:</b>			<b>110</b>
<b>Total do curso:</b>	<b>105</b>	<b>55</b>	<b>160</b>

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total

## 8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS

A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) baseia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, a matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, os técnicas/os e as educandas. Assim, a dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são os princípios orientadores do Programa devendo serem incorporados em todas as etapas do programa: acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas) e êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (BRASIL, 2023).

Esses princípios suscitam reflexões acerca de o que ensinar, ou seja, pressupostos gnosiológico, político e epistemológico, que exigem refletir sobre que conhecimentos são relevantes para fazer a articulação entre os saberes da experiência do grupo de mulheres, os arranjos produtivos locais e/ou a vocação econômica da região e o conhecimento científico e tecnológico (BRASIL, 2023).

A dialogicidade consiste em escutar as educandas, considerando-as como sujeitos de práticas sociais e de saberes das experiências de vida que devem ser postos em diálogo no processo educativo,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

tanto nos conteúdos ministrados pelos/as docentes em sala de aula como nas ações de permanência e nas diversas atividades que acontecem no cotidiano da escola. O princípio da problematização na prática educativa, proposta por Paulo Freire, constitui-se em se debruçar e compreender os problemas que afetam os grupos de mulheres e seus territórios, os quais precisam ser integrados tanto no Módulo do Núcleo Comum como no Módulo da Qualificação Profissional, para que elas possam ampliar seus conhecimentos e atuar como agentes de transformação da sociedade em busca de soluções para enfrentá-los no âmbito individual e coletivo. Igualdade refere-se a igualdade refere-se ao diálogo entre os diferentes e desde as diferentes posições das/os estudantes e das/ os professoras/es na prática educativa. Empoderamento relaciona-se com a capacidade do educando de interpretar e refletir sobre sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (BRASIL, 2023).

Neste contexto, elencamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso, baseado no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil (2023):

- Envolver as alunas na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo as alunas e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica das alunas, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinadas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Sendo assim, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Para isso, faz-se necessário que os docentes estejam permanentemente atentos ao comportamento, concentração, atenção, participação e expressões faciais das alunas, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: Assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

A nota para aprovação são 6,0 pontos. Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/ avaliação de recuperação de acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas.

### **10. AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS**

Durante todo o processo de capacitação será oferecido acompanhamento individualizado e suporte técnico às participantes. Serão realizadas reuniões periódicas para avaliar o progresso das mulheres, sanar dúvidas, compartilhar experiências e identificar possíveis dificuldades a serem superadas. A principal estratégia de monitoramento da permanência dos estudantes nos cursos será a frequência mensal nas aulas. Será realizado o monitoramento da permanência com a adoção de estratégias que diminuam os índices de abandono, tais como: acolhimento dos estudantes, construção de projeto de vida, acompanhamento da turma e dos projetos de vida por um profissional de apoio psicossocial, realização de eventos motivadores, acompanhamento das turmas por equipe multidisciplinar, benefício financeiro de acordo com a frequência, entre outras.

Após a conclusão dos cursos será realizado um processo de avaliação para medir o impacto do projeto nas vidas das participantes. Serão coletados dados sobre o desenvolvimento pessoal, a melhoria da condição socioeconômica, a satisfação com os cursos e o alcance dos objetivos individuais das mulheres. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de melhoria e direcionar futuras ações.

### **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina (CTT). O CTT foi instalado em 10 de Maio de 1954 por iniciativa do Governo do Estado e Federal. No primeiro acordo firmado entre os Governos, o Estado doou a União uma gleba de terras para que nela fosse instalada uma Escola Agrotécnica e um Centro de Tratorista. O decreto Decreto Nº 78.672, de 05 de Novembro de 1976, do Governo Federal, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

#### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

salas de aula; laboratórios de informática e banheiros masculino e feminino. O Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e projetor multimídia.

### **11.2 Salas de aula**

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com projetor multimídia, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.

### **11.3 Laboratório de informática**

No Laboratório de Informática (Lab 01) ocorrerão as aulas práticas e conta com capacidade para 30 alunos, e terá como infraestrutura ambientes de aprendizagem climatizados, equipados com bancadas, cadeiras, quadros de acrílico, tela de projeção, computadores e projetor multimídia que serão disponibilizados para professores e alunos.

Materiais específicos para o curso:

- 30 computadores conectados a internet.
- Projetor multimídia.
- Quadro branco.

## **12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHRES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Teresina de forma a garantir ampla divulgação. O perfil profissional mínimo para a atuação no curso é apresentado nos quadros a seguir:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**Quadro I – Perfil mínimo para Professor Formador**

<b>Disciplina</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Cidadania, gênero e direitos da mulher, ética e relações humanas, Direitos e Deveres da Trabalhadora	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Noções de biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Graduação em Medicina OU Enfermagem OU Nutrição OU Fisioterapia OU Engenharia Biomédica OU Biomedicina OU Farmácia OU Saúde Coletiva OU Ciências Biológicas.
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Graduação em Matemática OU Formação Pedagógica para as disciplinas de Matemática no Ensino Médio (*) OU Segunda Licenciatura em Matemática (**) OU Ciências Contábeis OU Ciências Econômicas OU Administração OU Gestão Comercial OU Gestão Pública.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Ciências da Computação OU Sistemas de Informação OU Engenharia da Computação OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública OU Processos Gerenciais OU Gestão Comercial ou Ciências Econômicas.
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Psicologia OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo OU Pedagogia.
Introdução à Informática	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação
Sistemas Operacionais	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Editor de Textos	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação
Planilhas Eletrônicas	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação
Software de Apresentação	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação
Internet	Graduação OU Licenciatura OU Técnico na área da Computação

(\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997.

(\*\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008.

**Quadro II – Perfil mínimo para Psicólogo e Apoio Administrativo**

<b>Função</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Psicólogo	Graduação em Psicologia
Apoio Administrativo	Ensino médio completo com habilidades em informática

**13. CERTIFICAÇÃO**

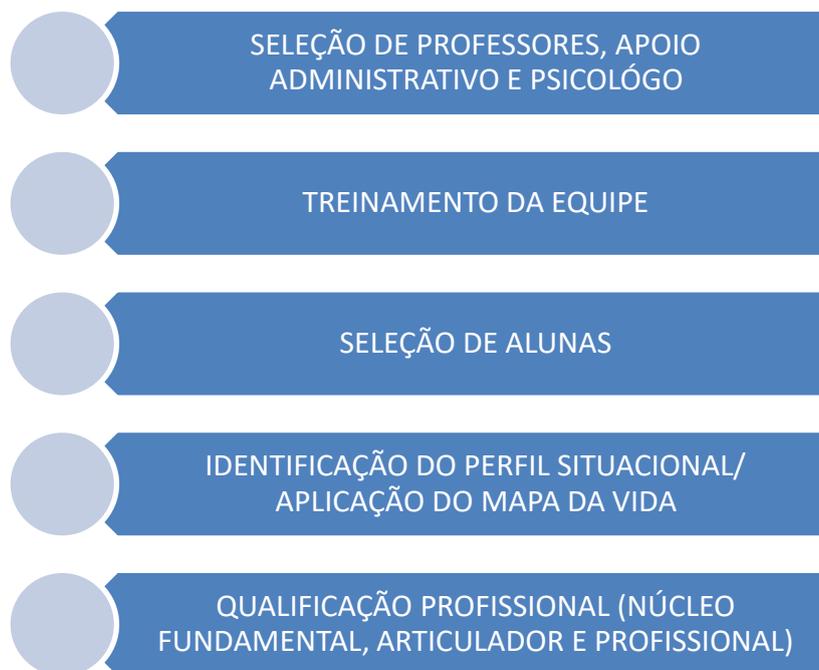
Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Operadora de Computador, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Operadora de Computador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO**

**Figura 1 - Etapas de realização do Curso**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category\\_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.** Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023.** Brasília, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil.** Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.** Lei 12.513. 26 de outubro de 2011.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 3172-05:** Operador de computador (inclusive microcomputador). 2002. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/317205-operador-de-computador-inclusive-microcomputador>. Acesso em: 23 mar. 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSTED, L.; HERMANN, J. <b>As mulheres e dos Direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</li><li>2. BLAY, E. A. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>3. BONETTI, A. de L.; ABREU, M. A. A. <b>Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRABO, T. S. A. M. (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>2. BRASIL. <b>Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher</b>. Secretaria de assistência social e direitos humanos. Brasília: 2011.</li><li>3. BRASIL. <b>Observatório da mulher contra a violência</b>. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/institucional/omv">https://www12.senado.leg.br/institucional/omv</a></li><li>4. BRASIL. <b>Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</b>. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br">https://www.gov.br/mdh/pt-br</a></li><li>5. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. <b>Revista estudos feministas</b>, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>6. CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>7. DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: Dieese, 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 242 p. 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde);</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira.</b> 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /</b> Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALIAGA MA et al. Significados construídos sobre segurança alimentar e nutricional. <b>Cad. Saúde Pública.</b> 36(1):e00169218 ;2020.</li><li>2. RIOS GB de M, COSTA LB, RODRIGUES MT, RODRIGUES IC, Paula F de O, FORTE MP do N, NERI CRS de S. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. <b>Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]</b> ;18(45):3429.</li><li>3. SOUZA, J. et al., Qualidade de vida de mulheres e características sociodemográficas associadas. <b>Rev. Enfermagem em foco.</b> v.10, n. 3.2019.</li><li>4. Silva GC et al. Biossegurança: perspectivas na área da saúde. <b>Pubvet, 2015.</b> v. 9, n. 1, p. 20-24.</li><li>5. BHERING, Marcos Jungmann. <b>História do planejamento familiar: uma área dos estudos históricos da saúde a ser valorizada.</b> Manguinhos. Rio de Janeiro. 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.</li><li>2. Dicionário de Sinônimos. <b>Dicionário Moderno de Sinônimos e Antônimos.</b> Porto: Porto Editora, 2013.</li><li>3. FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2018.</li><li>4. MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental.</b> 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Metódica da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Saraiva, 2015</li><li>2. BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</b></li><li>3. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li><li>4. MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade.</b> São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>5. <b>Norma Culta.</b> “Sinônimos e Antônimos”. Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/">https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li><li>3. SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar :</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BIANCHI, Antonio Carlos. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Pearson, 2019.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>A Conquista da Matemática</b> – Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2015.</li><li>3. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito Castrucci; DORIGUETTO, Pedro. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b>. São Paulo: FTD, 2018.</li><li>4. SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li><li>5. TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRITTO, Rovilson Robbi. <b>Cibercultura:</b> sob o olhar das culturas digitais. Saraiva, São Paulo, 2009.</li><li>2. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada.</b> Editora Érica. 2014.</li><li>3. MANZANO, A. L. N. G.; Manzano, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica.</b> Érica. 7 ed. 2007.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.</li><li>2. CINTO, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado.</b> Novatec. 2 ed. 2015.</li><li>3. LEMOS, A. <b>Cibercultura:</b> tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.</li><li>4. RECUERO, Raquel. <b>Redes sociais da internet.</b> Porto Alegre: Sulina, 2009.</li><li>5. TORRES, Gabriel. <b>Redes de computadores – versão revisada e atualizada.</b> Nova Terra, 2010.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>2. MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>3. MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>4. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>5. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <b>Curso online gratuito sobre empreendedorismo:</b> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaempreender_b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaempreender_b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></li><li>2. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>3. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W. <b>Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li><li>4. Material complementar sobre cooperativismo: <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a></li><li>5. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo, 2021.</li><li>2. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li><li>3. QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte de Falar em Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte de Falar em Publico.pdf</a></li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DANTAS, Martorelli. <b>Oratória: A Arte de Falar em Público</b>. Disponível em: <a href="https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf">https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf</a>. Acesso em: 15 set de 2024.</li><li>2. HUMANIZAE. <b>O que é Oratória: A arte de falar bem em público</b>. Disponível em: <a href="https://humanizae.com.br/oratoria/">https://humanizae.com.br/oratoria/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>3. THE SPEAKER. <b>O que é dicção? E por que saber isso te ajuda a se comunicar melhor?</b> Disponível em: <a href="https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/">https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>4. USP. <b>Corpo, língua e voz em manuais e vídeos instrucionais no campo da oratória</b>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/</a>.</li><li>5. WEIL, P. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>2. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhamp/dvisual/downloads.php</a>.</li><li>3. SILVA, José Afonso da. <b>Curso de direito constitucional positivo</b>. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL (CONSTITUIÇÃO 1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>.</li><li>2. BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b>. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, Presidência da República, 1943. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm</a>.</li><li>3. BRASIL. <b>Direitos da mulher trabalhadora: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade</b>. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf</a></li><li>4. DELGADO, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. <b>A Reforma Trabalhista no Brasil: com os comentários à Lei n. 13.467/2017</b>. São Paulo: LTr, 2017.</li><li>5. PORTO, N. A. G. <b>Cartilha do trabalhador em quadrinhos</b>. 7 ed. Brasília: ANAMATRA, 2021. Disponível em: <a href="https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf">https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Introdução à Informática	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b> Fundamentos de Informática. Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores. Conhecendo o computador: Estrutura física de um computador; Ligar e desligar o computador; e Manipulação de periféricos. Sistema Operacional: Área de trabalho; Barra de tarefas e menu iniciar; Meu computador; Utilização de teclado e mouse; Editor de desenho. Gerenciar pastas e arquivos: Criar, excluir e renomear pastas; Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</li><li>2. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. 7.ed. São Paulo: Érica, 2010.</li><li>3. NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FEDELI, R. D.; PERES, F. E.; POLLONI, E. G. F. <b>Introdução à Ciência da Computação</b>. 2 ed. Thomson Pioneira, 2010.</li><li>2. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. <b>O livro oficial do Ubuntu</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</li><li>3. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. <b>Informática, Internet e Aplicativos</b>. Curitiba: Ibplex, 2007.</li><li>4. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. <b>Informática básica</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.</li><li>5. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Sistemas Operacionais	<b>Carga horária:</b> 26h
<b>Ementa:</b> Conceitos de Sistemas Operacionais; Gerência de Arquivos; Aplicativos Utilitários. Conceitos Básicos: Sistemas operacionais existentes; Configuração básica do sistema operacional. Gerência de arquivos: Arquivos: organização, métodos de acesso, atributos; Localizar Arquivos; Utilização de mídias externas. Aplicativos Utilitários: Monitor do sistema; Antivírus; Editor de Desenho; Bloco de notas.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J; CHOFFNES, D. R. <b>Sistemas operacionais</b>. Editora Pearson Prentice Hall, 2005.</li><li>2. MANZANO, A. L. N. G. <b>Windows 10 Home - Col. Estudo Dirigido</b>. 1ª ed. Editora: Érica, 2015.</li><li>3. TANENBAUM, Andrew S; GONÇALVES, Ronaldo A. L; CONSULARO, Luís A. <b>Sistemas operacionais modernos</b>. Editora Pearson, 2010.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</li><li>2. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b>. Editora Érica. 2014.</li><li>3. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate</b>. São Paulo: Erica, 2010.</li><li>4. MARCULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática – Conceitos e Aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2013.</li><li>5. NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Makron Books, 2008.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Editor de Textos	<b>Carga horária:</b> 20 h
<b>Ementa:</b> Digitação e manipulação de texto: Inserção de letras maiúsculas e minúsculas, acentos e caracteres especiais; Inserção de parágrafo, quebra de linha e de página. Manipulação de arquivos: Abrir, salvar e editar textos; Selecionar, copiar, apagar, substituir e mover textos; Correção ortográfica; Localizar e substituir. Configurações e Formatações: Páginas; Selecionar estilo, fonte, tamanho, cor e alinhamento; Negrito, itálico e sublinhado; Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens; Marcadores e numerações; Pincel de formatação. Objetos: Tabelas; Ferramentas de desenho; Figuras e Gráficos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRAGA, W. C. <b>Informática Elementar:</b> Open Office 2.0 Cálculo &amp; Writer: Teoria e Prática. Alta Books, 2007.</li><li>2. CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</li><li>3. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Word 2013.</b> 1ª ed. São Paulo: Érica, 2013.</li><li>4. PIMENTEL, L. <b>Word 2019.</b> Editora: Senac São Paulo, 2020.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FEDELI, R. D.; PERES, F. E.; POLLONI, E. G. F. <b>Introdução à Ciência da Computação.</b> 2 ed. Thomson Pioneira, 2010.</li><li>2. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada.</b> Editora Érica. 2014.</li><li>3. MARCULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática – Conceitos e Aplicações.</b> São Paulo: Érica, 2013.</li><li>4. NORTON, P. <b>Introdução à Informática.</b> São Paulo: Makron Books, 2008.</li><li>5. SILVA, M. G. <b>Informática: terminologia básica.</b> Rio de Janeiro: Editora Érica, 2008.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Planilhas Eletrônicas	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Conceitos Básicos: Planilha; Células e endereço de células; Linhas e colunas. Manipulação de arquivos: Abrir, salvar e editar planilhas. Configurações e Formatações: Selecionar estilo, fonte, tamanho, cor e alinhamento; Negrito, itálico e sublinhado; Mesclar e centralizar; Bordas e preenchimento. Fórmulas e Gráficos. Funções Básicas: Soma; Subtração; Multiplicação; Divisão; Média; Máximo e Mínimo. Classificação e filtros de dados.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CINTO, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado</b>. Novatec. 2 ed. 2015.</li><li>2. COX, J. et al. <b>Microsoft Office Excel 2007: passo a passo</b>. Porto Alegre, Bookman, 2008.</li><li>3. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b>. Editora Érica. 2014.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRAGA, W. C. <b>Informática Elementar: Open Office2.0 Cálculo &amp; Writer: Teoria e Prática</b>. Alta Books, 2007.</li><li>2. BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da Computação Uma Visão Abrangente</b>. 7ª edição. Editora Bookman (Artmed), 2005.</li><li>3. CAPRON, H. L. <b>Introdução à Informática</b>. 8 ed. Pearson Prentice Hall, 2011.</li><li>4. FEDELI, R. D.; PERES, F. E.; POLLONI, E. G. F. <b>Introdução à Ciência da Computação</b>. 1 ed. Thomson Pioneira, 2003.</li><li>5. MARCULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática – Conceitos e Aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2013.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Software de Apresentação	<b>Carga horária:</b> 16h
<b>Ementa:</b> Conceitos Básicos: Slide; Apresentação. Confecção de apresentação de slides; Configurações e Formatações de slides; Animações e Gráficos; Exportação.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. KINGSOFT OFFICE. <b>WPS Office. Apresentação (WPS Presentation)</b>. Versão 11.2.0.10258. Kingsoft Office Corporation, 2021.</li><li>2. MÍDIA DIGITAL CANAÃ. Como Fazer Slides (WPS Office). YouTube, 2023. Vídeo disponível em: (<a href="https://www.fbbva.es/diccionario/removido/">https://www.fbbva.es/diccionario/removido/</a>)</li><li>3. SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. <b>Análise Comparativa entre WPS Presentation e Microsoft PowerPoint: Uma Perspectiva de Estudantes de Administração</b>. Revista Brasileira de Gestão de Informação e Documentação, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2023. (Disponível em: <a href="https://pdf.wps.com/blog/wps-presentation-vs-microsoft-power-point-what-is-the-difference-news-post1430/">https://pdf.wps.com/blog/wps-presentation-vs-microsoft-power-point-what-is-the-difference-news-post1430/</a>)</li><li>4. WPS ACADEMY. <b>WPS Office: Um Guia Completo para Iniciantes</b>.** 2024. Disponível em: [<a href="https://www.wps.com/academy/">https://www.wps.com/academy/</a>](<a href="https://www.wps.com/academy/">https://www.wps.com/academy/</a>)</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BEZERRA, Patrícia Tavares. <b>PowerPoint na Prática: Técnicas e Dicas para Apresentações Profissionais</b>. São Paulo: Érica, 2020.</li><li>2. TOLEDO, Vanessa. <b>Criação de Apresentações Eficientes com PowerPoint</b>. São Paulo: Editora Senac, 2018.</li><li>3. TUTORIALES WPS OFFICE. <b>Tutoriais WPS Office</b>. 2024. Disponível em: (<a href="https://www.wps.com/academy/tips/beginner-tutorial-666/">https://www.wps.com/academy/tips/beginner-tutorial-666/</a>)</li><li>4. VASCONCELOS, José Augusto. <b>Microsoft PowerPoint 2019 Passo a Passo</b>. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2019.</li><li>5. WPS OFFICE BRASIL. <b>WPS Office</b>. 2024. Disponível em:(<a href="https://www.wps.com/">https://www.wps.com/</a>)</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Internet	<b>Carga horária:</b> 20h
<b>Ementa:</b> Conceito de internet: Apresentar a organização e funcionamento da internet, principais mecanismos de busca e navegação na Internet, prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet. Navegadores Web: navegação básica; menu; favoritos; zoom; extensões/complementos; perfis; sincronização. E-mail: conceito de e-mail; criação de conta de e-mail; utilização de webmail; principais campos de um e-mail; enviar/receber e-mails; e-mail destinatário em cópia; e-mail destinatário em cópia oculta; assunto; anexar arquivos/imagens; formatação de texto no corpo de texto do e-mail; pesquisa por e-mail e trechos de um e-mail; caixas de mensagens; recursos avançados. Conceitos de comunidades virtuais, redes sociais e mídias sociais. Conceito de nuvem e serviços na nuvem. Serviços na nuvem: introdução à edição de texto, planilhas eletrônicas, apresentação de slides, e Google for Education. Armazenamento na nuvem: primeiros passos no Google Drive, Dropbox e Microsoft OneDrive.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRADE, Luis Carlos P. <b>Manual Prático de Informática - Internet e Redes</b>. São Paulo: Editora Érica, 2020.</li><li>2. HUNT, T. <b>O poder das redes sociais</b>. São Paulo: Editora Gente, 2009.</li><li>3. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. <b>Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down</b>. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BATTELLE, John. A busca: Como o Google e seus concorrentes reinventaram os negócios e estão transformando nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2006.</li><li>2. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. <b>Informática, Internet e Aplicativos</b>. Curitiba: Ibpex</li><li>3. LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. <b>Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital</b>. Bookman Editora, 2022.</li><li>4. TAPSCOTT, Don. A Economia Digital: Promessa e Perigo na Era da Conexão em Rede. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.</li><li>5. TOLEDO, Vanessa; RODRIGUES, Marcelo. <b>Navegando na Internet: Conceitos e Práticas</b>. São Paulo: Senac, 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 726, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Salgadeira – Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11/11/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.017641/2024-14;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Salgadeira, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de novembro de 2024



GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE FORMAÇÃO INICIAL E  
CONTINUADA EM SALGADEIRA -  
Programa Mulheres Mil**

**GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:  
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315,  
c=BR, o=ICP-Brasil,  
ou=PRESENCIAL,  
email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 16:26:19 -  
03'00'

**TERESINA  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

**Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

**Coordenadora do Bolsa Formação:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**Coordenadora do Mulheres Mil:**

Rosana Rodrigues de Sousa

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Rosana Rodrigues de Sousa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação do curso:** Salgadeira
- **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI
- **Ano de implantação:** 2024
- **Eixo tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer
- **Forma de Oferta do Curso:** Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
- **Modalidade de oferta:** Presencial
- **Periodicidade de Oferta:** Eventual / de acordo com o demandante
- **Critério para ingresso:** que se identifique como pessoa do gênero feminino; ter idade mínima de 16 anos; possuir, como escolaridade mínima, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano; apresentar situação de vulnerabilidade social; que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.
- **Acesso ao curso:** processo seletivo mediante as informações socioeconômicas
- **Turno:** Noite
- **Duração do curso:** até 04 meses (aulas acontecem 03 vezes por semana)
- **Carga Horária Teórica:** 108 horas/aulas
- **Carga Horária Prática:** 52 horas/aula
- **Carga Horária Total:** 160 horas/aulas
- **Perfil do egresso:** Qualificação profissional para produção de salgados variados, com conhecimento técnico das boas práticas na manipulação e conservação de alimentos; uso de equipamentos e utensílios; aptidão para desenvolver receitas, utilizando ingredientes locais e adaptando-as para diferentes dietas e necessidades; empreendedorismo e inovação para otimizar a produção, comercialização e controle de qualidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>07</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>07</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
<b>7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico .....</b>	<b>10</b>
<b>8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS.....</b>	<b>11</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>10. AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS .....</b>	<b>13</b>
<b>11.INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>14</b>
<b>11.1 Instalações.....</b>	<b>14</b>
<b>11.2 Salas de aula e Laboratório de Informática .....</b>	<b>14</b>
<b>11.3 Cozinha didático-experimental.....</b>	<b>14</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>27</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Salgado, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, o PPC de Salgado objetiva capacitar mulheres a preparar e servir variados produtos de salgados, considerando os aspectos higiênicos e sanitários, com responsabilidade profissional, socioeconômica e ambiental, de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Salgado, na modalidade presencial, eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Salgado está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da educação brasileira explicitados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional envolvendo educação de jovens e adultos no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização deste nível que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão (BRASIL, 2006).

A Universidade Federal do Piauí é uma instituição pública que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. Para tanto, visando ampliar ainda mais a oferta de cursos e o número de vagas é que aderiu à linha de fomento da bolsa-formação – Programa Mulheres Mil, que busca promover ações comprometidas com as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas em condições do estudante atuar no mundo do trabalho. Neste caso, a partir do Curso FIC em Salgado, o qual aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte da estudante; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Considerando-se que toda produção alimentícia, independente do porte, exige um conhecimento mais específico, inclusive de normas, e possibilidade do aumento da renda de famílias vulneráveis, este curso justifica-se pelos benefícios econômicos e sociais, à medida que atende a demanda local com profissionais qualificadas e que contribui com a melhoria da empregabilidade e qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social, potencializando a sua autonomia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

#### **4. OBJETIVOS**

**- Objetivo geral:**

- Qualificar as mulheres em vulnerabilidade social nas técnicas de salgado artesanal e industrializado, visando promover condições para que superem a situação de desemprego e fortaleçam sua autonomia.

**-Objetivos específicos:**

- Possibilitar a qualificação profissional em salgados para mulheres em vulnerabilidade e criar condições para uma melhor inserção no mundo do trabalho;
- Operacionalizar a produção de variedade de salgados atendendo à legislação sanitária vigente;
- Identificar e aplicar na produção de alimentos, práticas que minimizam os impactos ambientais negativos da atividade;
- Compreender conceitos de ética, cidadania e de empreendedorismo;
- Promover a inclusão social através da formação para o trabalho e valorização da imagem da mulher;
- Promover o desenvolvimento das habilidades básicas e técnicas para o exercício da função com eficiência e qualidade na prestação de seus serviços.

#### **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Salgadeira, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização (Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano); mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica, observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero; geracional; de deficiência e de classe social, entre outras.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

O acesso ao curso será realizado mediante seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do curso, a egressa deverá adquirir a qualificação profissional de Salgadeira com as seguintes habilidades e competências: Preparação de salgados; Armazenagem para cada tipo de alimento, evitando desperdícios; Higiene, manipulação e segurança alimentar, zelando pela saúde do cliente; Congelamento, degelo, cocção e preparo dos salgados; Identificação das condições de uso dos equipamentos e utensílios na cozinha; Incrementar receitas de salgados aproveitando os gêneros alimentícios da região, dando um enfoque bem regionalizado; Elaborar receitas de salgados para fins especiais com modificações adequadas à utilização em dietas diferenciadas ou opcionais para atender às necessidades de grupos populacionais com condições de saúde específicas; Empreender na montagem de uma empresa que disponibilize serviços de entrega de salgados com qualidade; Inventariar e armazenar estoque de gêneros alimentícios utilizados na produção de salgado regional; Realizar planejamento e execução do processo de salgados de maneira artesanal; Utilizar as boas práticas na manipulação e conservação de alimentos; Rotular e identificar a embalagem adequadamente; Operar equipamentos utilizados no processo e efetuar controle de qualidade, de estoque, custos e consumo; Utilizar técnicas mercadológicas de produtos e insumos.

A profissional egressa do curso de Salgadeiro poderá atuar em restaurantes, cozinhas industriais, lanchonetes, cantinas, hotéis, empresa de eventos, padarias, confeitarias e demais estabelecimentos manipuladores de alimentos, além da possibilidade de revenda em feiras, exposições, no comércio local ou ainda, em loja própria.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso FIC em Salgadeira está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*		08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	08*		08*
<b>Subtotal:</b>			16*
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08	-	08
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08	-	08
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08	-	08
<b>Subtotal:</b>			24
<b>Núcleo Articulador</b>			
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06	-	06
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08	-	08
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04	-	04
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04	-	04
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04	-	04
<b>Subtotal:</b>			26
<b>Núcleo Tecnológico</b>			
Higiene e Manipulação de Alimentos	16	-	10
Conservação e acondicionamento de alimentos	16	-	10
Habilidades básicas em produção de salgados	34	08	30
Técnicas de produção de salgados, panificação e pastelaria	-	44	15
<b>Total do curso:</b>	<b>108</b>	<b>52</b>	<b>160</b>

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS**

A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) baseia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, a matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, os técnicas/os e as educandas. Assim, a dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são os princípios orientadores do Programa devendo serem incorporados em todas as etapas do programa: acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas) e êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (BRASIL, 2023).

Esses princípios suscitam reflexões acerca de o que ensinar, ou seja, pressupostos gnosiológico, político e epistemológico, que exigem refletir sobre que conhecimentos são relevantes para fazer a articulação entre os saberes da experiência do grupo de mulheres, os arranjos produtivos locais e/ou a vocação econômica da região e o conhecimento científico e tecnológico (BRASIL, 2023).

A dialogicidade consiste em escutar as educandas, considerando-as como sujeitos de práticas sociais e de saberes das experiências de vida que devem ser postos em diálogo no processo educativo, tanto nos conteúdos ministrados pelos/as docentes em sala de aula como nas ações de permanência e nas diversas atividades que acontecem no cotidiano da escola. O princípio da problematização na prática educativa, proposta por Paulo Freire, constitui-se em se debruçar e compreender os problemas que afetam os grupos de mulheres e seus territórios, os quais precisam ser integrados tanto no Módulo do Núcleo Comum como no Módulo da Qualificação Profissional, para que elas possam ampliar seus conhecimentos e atuar como agentes de transformação da sociedade em busca de soluções para enfrentá-los no âmbito individual e coletivo. Igualdade refere-se ao diálogo entre os diferentes e desde as diferentes posições das/os estudantes e das/ os professoras/es na prática educativa. Empoderamento relaciona-se com a capacidade do educando de interpretar e refletir sobre



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (BRASIL, 2023).

Neste contexto, elencamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso, baseado no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil (2023):

- Envolver as alunas na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo as alunas e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica das alunas, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinadas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Sendo assim, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Para isso, faz-se necessário que os docentes estejam permanentemente atentos ao comportamento, concentração, atenção, participação e expressões faciais das alunas, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: Assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professor x aluno; atividades individuais e em grupo.

A nota para aprovação são 6,0 pontos. Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/avaliação de recuperação de acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas.

## **10. AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DAS ALUNAS**

Durante todo o processo de capacitação será oferecido acompanhamento individualizado e suporte técnico às participantes. Serão realizadas reuniões periódicas para avaliar o progresso das mulheres, sanar dúvidas, compartilhar experiências e identificar possíveis dificuldades a serem superadas. A principal estratégia de monitoramento da permanência dos estudantes nos cursos será a frequência mensal nas aulas. Será realizado o monitoramento da permanência com a adoção de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

estratégias que diminuam os índices de abandono, tais como: acolhimento dos estudantes, construção de projeto de vida, acompanhamento da turma e dos projetos de vida por um profissional de apoio psicossocial, realização de eventos motivadores, acompanhamento das turmas por equipe multidisciplinar, benefício financeiro de acordo com a frequência, entre outras.

Após a conclusão dos cursos será realizado um processo de avaliação para medir o impacto do projeto nas vidas das participantes. Serão coletados dados sobre o desenvolvimento pessoal, a melhoria da condição socioeconômica, a satisfação com os cursos e o alcance dos objetivos individuais das mulheres. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de melhoria e direcionar futuras ações.

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina (CTT). O CTT foi instalado em 10 de Maio de 1954 por iniciativa do Governo do Estado e Federal. No primeiro acordo firmado entre os Governos, o Estado doou a União uma gleba de terras para que nela fosse instalada uma Escola Agrotécnica e um Centro de Tratorista. O decreto Decreto Nº 78.672, de 05 de Novembro de 1976, do Governo Federal, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratório de informática e uma cozinha didático-experimental equipada. O Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show, eletrodomésticos, equipamentos e utensílios culinários e gêneros alimentícios.

### **11.2 Salas de aula e Laboratório de Informática**

As salas de aulas e o laboratório de informática são climatizados e equipados com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computadores, mesa para o professor e carteiras.

### **11.3 Cozinha didático-experimental**

As aulas práticas ocorrerão na cozinha didático-experimental, que conta com capacidade para



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

30 estudantes, equipada com fogão, freezer, geladeira, bancadas, pias, armários e utensílios culinários.

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Teresina de forma a garantir ampla divulgação. O perfil profissional mínimo para a atuação no curso é apresentado nos quadros a seguir:

**Quadro I – Perfil mínimo para Professor Formador**

<b>Disciplina</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Cidadania, gênero e direitos da mulher, ética e relações humanas, Direitos e Deveres da Trabalhadora	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Noções de biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Graduação em Medicina OU Enfermagem OU Nutrição OU Fisioterapia OU Engenharia Biomédica OU Biomedicina OU Farmácia OU Saúde Coletiva OU Ciências Biológicas.
Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa
Recomposição de Conteúdos Básicos: Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Graduação em Matemática OU Formação Pedagógica para as disciplinas de Matemática no Ensino Médio (*) OU Segunda Licenciatura em Matemática (**) OU Ciências Contábeis OU Ciências Econômicas OU Administração OU Gestão Comercial OU Gestão Pública.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Ciências da Computação OU Sistemas de Informação OU Engenharia da Computação OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública OU Processos Gerenciais OU Gestão Comercial ou Ciências Econômicas.
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Psicologia OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo OU Pedagogia.
Higiene e Manipulação de Alimentos	Graduação em Nutrição OU Gastronomia OU Tecnologia em Alimentos.
Conservação e acondicionamento de alimentos	Graduação em Nutrição OU Gastronomia OU Tecnologia em Alimentos.
Habilidades básicas em produção de salgados	Graduação em Nutrição OU Gastronomia OU Tecnologia em Alimentos.
Técnicas de produção de salgados, panificação e pastelaria	Graduação em Nutrição OU Gastronomia OU Tecnologia em Alimentos.

(\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997.

(\*\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008.

**Quadro II – Perfil mínimo para Psicólogo e Apoio Administrativo**

<b>Função</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Psicólogo	Graduação em Psicologia
Apoio Administrativo	Ensino médio completo com habilidades em informática

**13. CERTIFICAÇÃO**

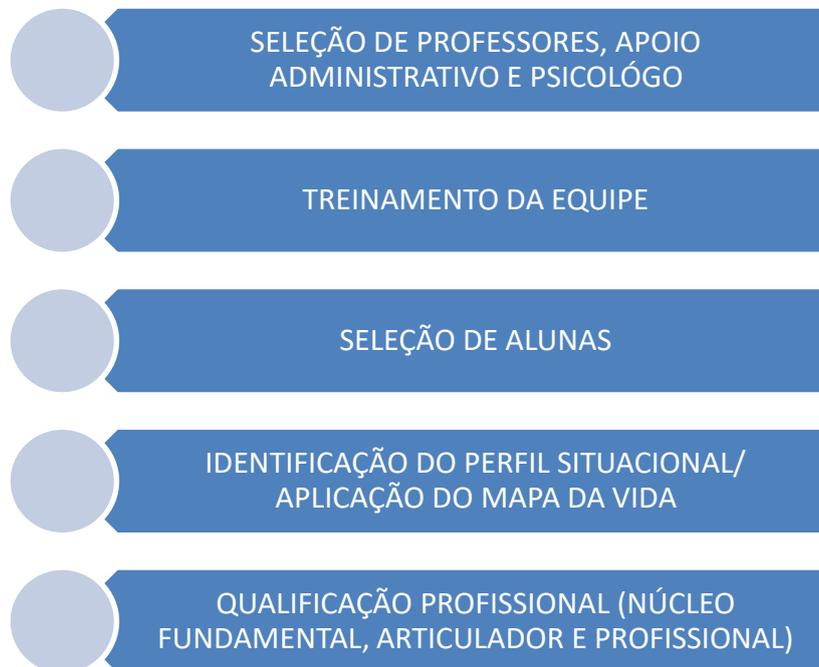
Às concludentes do curso FIC de Salgadeiro, observada frequência mínima de 75% da carga horária total do curso, e um aproveitamento mínimo de 60% nos componentes curriculares, será conferido o Certificado de Salgadeira, com total de 160h e descrição do ementário do referido curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO**

**Figura 1 - Etapas de realização do Curso**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA. **Indicadores da Panificação e Confeitaria Brasileira 2020**. Brasília: Abip, 2020.

BATISTA, Dirceu Fernandes. **O Mercado De Panificação E O Desenvolvimento Sustentável**. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ambiente e Sociedade) – Faculdades Associadas de Ensino – Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino: São João da Boa Vista, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. Brasília, DF. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

CONGRESSO NACIONAL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

OLIVEIRA, José Batista de. **Balanco e Tendências do Mercado de Panificação e Confeitaria**. ABIP, 2018. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/INDICADORES-E-TENDENCIAS-DE-MERCADO.pdf>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSTED, L.; HERMANN, J. <b>As mulheres e dos Direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</li><li>2. BLAY, E. A. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>3. BONETTI, A. de L.; ABREU, M. A. A. <b>Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRABO, T. S. A. M. (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>2. BRASIL. <b>Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</b>. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br">https://www.gov.br/mdh/pt-br</a></li><li>3. BRASIL. <b>Observatório da mulher contra a violência</b>. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/institucional/omv">https://www12.senado.leg.br/institucional/omv</a></li><li>4. BRASIL. <b>Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher</b>. Secretaria de assistência social e direitos humanos. Brasília: 2011.</li><li>5. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. <b>Revista estudos feministas</b>, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>6. CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>7. DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: Dieese, 2015.</li><li>8. TELES, M. A. de A. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde);</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. SOUZA, J. et al. Qualidade de vida de mulheres e características sociodemográficas associadas. <b>Rev. Enfermagem em foco</b>. 2019. V.10, n. 3.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde: <b>Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia</b>. Brasília: MS, 2006.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Saúde: <b>Classificação de risco dos agentes biológicos</b>. Brasília: MS, 2010.</li><li>4. Centers for Disease Control and Prevention - CDC. <b>Biosafety in microbiological and biomedical laboratories</b>. 4a. ed. U.S. Department of Health and Human Services, Atlanta, 1999. 250p.</li><li>5. COREN-SP. <b>Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde MÓDULO 1: SAÚDE DA MULHER</b>. COREN São Paulo, 2019.</li><li>6. World Health Organization (WHO) (2006). <b>WHO Biorisk Management Laboratory Biosecurity Guidance WHO/CDS/EPR/2006.6</b>. Available online at: <a href="https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_EPR_2006_6.pdf">https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_EPR_2006_6.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.</li><li>2. Dicionário de Sinônimos. <b>Dicionário Moderno de Sinônimos e Antônimos.</b> Porto: Porto Editora, 2013.</li><li>3. FIORIN, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2018.</li><li>4. MARTINS, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental.</b> 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Metódica da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Saraiva, 2015</li><li>2. BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</b></li><li>3. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li><li>4. MARTINS, Luciano. <b>Escrever com criatividade.</b> São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>5. <b>Norma Culta.</b> “Sinônimos e Antônimos”. Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/">https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li><li>3. SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar :</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BIANCHI, Antonio Carlos. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Pearson, 2019.</li><li>2. DANTE, Luiz Roberto. <b>A Conquista da Matemática – Volumes 1, 2 e 3</b>. São Paulo: Ática, 2015.</li><li>3. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito Castrucci; DORIGUETTO, Pedro. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b>. São Paulo: FTD, 2018.</li><li>4. SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li><li>5. TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRITTO, Rovilson Robbi. <b>Cibercultura:</b> sob o olhar das culturas digitais. Saraiva, São Paulo, 2009.</li><li>2. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada.</b> Editora Érica. 2014.</li><li>3. MANZANO, A. L. N. G.; Manzano, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica.</b> Érica. 7 ed. 2007.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.</li><li>2. CINTO, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado.</b> Novatec. 2 ed. 2015.</li><li>3. LEMOS, A. <b>Cibercultura:</b> tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.</li><li>4. RECUERO, Raquel. <b>Redes sociais da internet.</b> Porto Alegre: Sulina, 2009.</li><li>5. TORRES, Gabriel. <b>Redes de computadores</b> – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>2. MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>3. MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>4. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>5. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <b>Curso online gratuito sobre empreendedorismo:</b> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaempreender_b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaempreender_b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a></li><li>2. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>3. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W. <b>Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li><li>4. Material complementar sobre cooperativismo: <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a></li><li>5. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo, 2021.</li><li>2. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li><li>3. QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte de Falar em Publico.pdf</a></li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DANTAS, Martorelli. <b>Oratória: A Arte de Falar em Público</b>. Disponível em: <a href="https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf">https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf</a>. Acesso em: 15 set de 2024.</li><li>2. HUMANIZAE. <b>O que é Oratória: A arte de falar bem em público</b>. Disponível em: <a href="https://humanizae.com.br/oratoria/">https://humanizae.com.br/oratoria/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>3. THE SPEAKER. <b>O que é dicção? E por que saber isso te ajuda a se comunicar melhor?</b> Disponível em: <a href="https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/">https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>4. USP. <b>Corpo, língua e voz em manuais e vídeos instrucionais no campo da oratória</b>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/</a>.</li><li>5. WEIL, P. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>2. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</li><li>3. SILVA, José Afonso da. <b>Curso de direito constitucional positivo</b>. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL (CONSTITUIÇÃO 1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>.</li><li>2. BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b>. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, Presidência da República, 1943. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm</a>.</li><li>3. BRASIL. <b>Direitos da mulher trabalhadora: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade</b>. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf</a></li><li>4. DELGADO, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. <b>A Reforma Trabalhista no Brasil: com os comentários à Lei n. 13.467/2017</b>. São Paulo: LTr, 2017.</li><li>5. PORTO, N. A. G. <b>Cartilha do trabalhador em quadrinhos</b>. 7 ed. Brasília: ANAMATRA, 2021. Disponível em: <a href="https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf">https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Higiene, Segurança e Manipulação de Alimentos	<b>Carga horária:</b> 16h
<b>Ementa:</b> Perigos em alimentos. Microbiologia básica dos alimentos. Doenças transmitidas por alimentos. Higiene pessoal e uso de EPIs. Higiene ambiental, de equipamentos e de utensílios. Higiene e conservação de alimentos. Critérios de segurança nas etapas de produção. Legislação sanitária vigente. Requisitos mínimos para edificações de cozinhas de restaurantes. Noções básicas de Boas Práticas de Fabricação (BPF), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs).	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, filmes, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA-MURADIAN, L. B. <b>Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li><li>2. BERTOLINO, M. T. <b>Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li><li>3. SANTOS JÚNIOR, Clever Jucene dos. <b>Manual de BPF, POP e registros em estabelecimentos alimentícios: guia técnico para elaboração</b>. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde: <b>Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia</b>. Brasília: MS, 2006.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde: <b>Classificação de risco dos agentes biológicos</b>. Brasília: MS, 2010.</li><li>3. Centers for Disease Control and Prevention - CDC. <b>Biosafety in microbiological and biomedical laboratories</b>. 4a. ed. U.S. Department of Health and Human Services, Atlanta, 1999. 250p.</li><li>4. World Health Organization (WHO) (2006). <b>WHO Biorisk Management Laboratory Biosecurity Guidance WHO/CDS/EPR/2006.6</b>. Available online at: <a href="https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_EPR_2006_6.pdf">https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_EPR_2006_6.pdf</a></li><li>5. SENAC. <b>Manual de elementos de apoio para o Sistema APPCC</b>. Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2001. 282 p. (Qualidade e Segurança Alimentar). Projeto APPCC Mesa. Convênio CNC/CNI/SEBRAE/ANVISA.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Conservação e acondicionamento de alimentos	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Introdução à conservação; congelamento e descongelamento; Principais causas de alterações em alimentos (microrganismos, enzimas, reações químicas etc); Métodos de conservação (calor, frio, adição de açúcar e de sal, fermentação, defumação, concentração, desidratação, irradiação, embalagens etc); Aditivos alimentares; Contaminação dos alimentos; Higiene e conservação de alimentos; Doenças veiculadas por alimentos; Rotulagem de alimentos; Legislação para alimentos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: computador, caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático: artigos, revistas, livros, páginas da internet, dentre outros.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Resolução RDC n.º 216, de 15 de setembro de 2004.</b> Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>. Acesso em 16/12/2023.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Resolução RDC n.º 275, de 21 de outubro de 2002.</b> Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>.</li><li>3. Dalla-Paula, B. M.; Lourenção, L. F. P. <b>Nova rotulagem nutricional de alimentos embalados.</b> Alfemas– MG: UNIFAL-MG, 2003.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Portaria n.º 1428 de 23/11/93.</b> Disponível em <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>. Acesso em 16/12/2023.</li><li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. <b>Portaria CVS 5, de 9 de abril de 2013.</b></li><li>3. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Estabelecimentos Comerciais e Serviços de Alimentação. Disponível em: <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>.</li><li>4. COELHO, Rafaela Holanda; MOURA, Gleucia Silva; ANDRADE, Vitória de Oliveira Almeida. Contaminação de alimentos e seus fatores predisponentes: uma revisão integrativa. <b>Brazilian Journal of Health Review</b>, v. 4, n. 3, p. 10071-10087, 2021.</li><li>5. DE JESUS BORGES, Patrícia et al. Avaliação de treinamento com manipuladores de alimentos após ocorrência de surto de toxinfecção alimentar em restaurante universitário. <b>Revista Univap</b>, v. 26, n. 52, p. 80-92, 2020.</li><li>6. SILVA, Jr., E.A. <b>Manual de Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos.</b> 8ª edição, São Paulo: Varela, 2020, 624p.</li><li>7. SOARES, A.G. <b>Boas práticas de manipulação em bancos de alimentos.</b> Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2006.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Habilidades básicas em produção de salgados	<b>Carga horária:</b> 34 h
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Nutrição, Gastronomia ou Tecnologia em Alimentos.	
<b>Ementa:</b> Tipos de alimentos; Importância dos alimentos e nutrição dos alimentos. Funções das matérias-primas. Balanceamento e Cálculo de encomendas e rendimento. Matérias primas, utensílios e equipamentos de cozinha em conformidade com a legislação vigente. Organização funcional da cozinha. Tipos de cozinha. Pesos e medidas. Técnicas de corte em produtos como: legumes, frutas, proteínas, grãos e laticínios. Exposição de termos dietéticos clássicos. Métodos de cocção (Transmissão de calor aplicado). Molhos básicos. Ingredientes para elaboração de salgados e suas funções.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: computador, caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático: revistas, livros, páginas da internet, dentre outros,</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. FARROW, Joana. <b>Escola de chefs</b>. Tradução: Beatriz Versiani dos Anjos Gandolfo. et al. Barueri, SP: Manole; Londres: Hamlyn, 2009. ISBN: 978-85-204-2978-5</li><li>2. ORNELLAS, L.H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. In: <b>Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos</b>. 2001. p. 350-350.</li><li>3. PHILIPPI, Sônia Tucunduva. <b>Nutrição e técnica dietética</b>. Editora Manole, 2003.</li><li>4. SALDANHA, Roberta Malta. <b>Dicionário de termos gastronômicos em seis idiomas</b>. Tradução: Flash idiomas. Rio de Janeiro: Edição Senac Rio de Janeiro, 2015. ISBN: 978-85-7756-171-1</li><li>5. TRAJANO, Ana Luiza. <b>Misture a gosto: glossário de ingredientes do Brasil</b>. Tradução francês Aldo Monteiro; tradução inglês Elisa D. Teixeira. São Paulo Editora Melhoramentos, 2015. ISBN:978-85-06-07958-4</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. APASEBESS, Paulo. <b>Técnicas de Padaria Profissional</b>. 1. reimpr. Tradução de: Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 320 p.II. Título original: Técnicas de panaderia profesional. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac, São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.</li><li>2. DOMENE, Semíramis Martins Álvares. <b>Técnica Dietética: Teoria e aplicações</b>. 2a Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan LTDA, 2018. ISBN: 978-85-277-3285-7.</li><li>3. STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. <b>Tecnologia da Panificação</b>. 2a Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.</li><li>4. VAZ, Célia Silvério. <b>Restaurantes- controlando custos e aumentando lucros</b>. Brasília, 2006. ISBN:85-7238-228-3.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Técnicas de produção de salgados, panificação e pastelaria	<b>Carga horária:</b> 44h
<b>Perfil docente mínimo:</b> Graduação em Nutrição, Gastronomia ou Tecnologia em Alimentos.	
<b>Ementa:</b> Etapas de produção de pães. Preparo de massas para pães diversos: Pão artesanal (francês e americano), pão de forma, Croissant, pão integral e pão sem glúten. Técnicas de preparo de massas (quebradiças, laminadas, fermentadas, cozidas), recheios e modelagens. Preparo de massas para salgados-tipos de massa: cozida, fermentada, sem liga e pré-processada. Recheios dos salgados. Preparo de recheios para salgados. Modelagem de salgados. Preparo de salgados tradicionais. Etapas na fabricação de Risole, Pastel, Coxinha, Enroladinho de salsicha, Empada, Kibe, Pão de queijo, Croquete, Esfirra, Torta de carne e frango, Pão de batata, Bolinho de mandioca, Quiche, Minipizzas, Pizzas, Queijadinha, Crepe e Canudo e outros;	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: computador, caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático: revistas, livros, páginas da internet, dentre outros,</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GAVA, Altanir Jaime. <b>Tecnologia de alimentos</b>. NBL Editora, 2017.</li><li>2. GISSLEN, Wayne. <b>Panificação e Confeitaria Profissionais</b>. 5ª Ed. São Paulo: Le Cordon Bleu. Editora Manole, 2018.</li><li>3. NESPOLO, Cássia Regina et al. <b>Práticas em tecnologia de alimentos</b>. Artmed Editora, 2015.</li><li>4. STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. <b>Tecnologia da Panificação</b>. 3ª Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. APASEBESS, Paulo. <b>Técnicas de Padaria Profissional</b>. 1. reimpr. Tradução de: Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 320 p.II. Título original: <b>Técnicas de panaderia profesional</b>. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac, São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.</li><li>2. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. <b>Nutrição e técnica dietética</b>: Sonia Tucunduva Philippi. Barueri: Manole, 2019.</li><li>3. SEBESS, Paulo. <b>Técnicas de Padaria Profissional</b>. 1. reimpr. Tradução de: Renato Freire. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 320 p.II. Título original: <b>Técnicas de panaderia profesional</b>. Publicado em parceria com Editora Senac Rio, Editora Senac, São Paulo e Editora Senac Distrito Federal.</li><li>4. STANLEY P. Cauvain, LINDA S. Young. <b>Tecnologia da Panificação</b>. 2ª Ed. São Paulo. Editora Manole, 2010. 440 p.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

5. SUAS, Michel. **Panificação e Viennoiserie: abordagem profissional**/ Michel Suas; fotografias Frank Wing; tradução Beatriz Karan Guimarães; revisão técnica Julia Delellis Lopes. – São Paulo: Cengage Learning, 2012. Título original: Advanced Bread and pastry: a Professional approach GAVA, Altair Jaime. Tecnologia de alimentos. NBL Editora, 2017.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 727, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Manicure e Pedicure - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11/11/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.043414/2024-21;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Manicure e Pedicure, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Teresina – CTT/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de novembro de 2024

  
GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM MANICURE E PEDICURE - Programa Mulheres Mil**

**GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:  
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315,  
c=BR, o=ICP-Brasil,  
ou=PRESENCIAL,  
email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 16:26:47 -  
03'00'

**TERESINA  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Jossivaldo de Carvalho Pacheco

**Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:**

Natália Pereira Marinelli

**Coordenadora do Bolsa Formação:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**Coordenadora do Mulheres Mil:**

Rosana Rodrigues de Sousa

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

Rosana Rodrigues de Sousa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Denominação do curso:** Manicure e pedicure
- **Local de Oferta:** Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI
- **Ano de implantação:** 2024
- **Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde
- **Forma de Oferta do Curso:** Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
- **Modalidade de oferta:** Presencial
- **Quantidade de vagas ofertadas:** 30
- **Critério para ingresso:** que se identifique como pessoa do gênero feminino; ter idade mínima de 16 anos; possuir, como escolaridade mínima, o ensino fundamental do 1º ao 5º ano; apresentar situação de vulnerabilidade social; que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.
- **Acesso ao curso:** processo seletivo mediante as informações socioeconômicas
- **Turno:** Noite
- **Duração do curso:** 03 meses e meio (aulas acontecem 03 vezes por semana)
- **Carga Horária Teórica:** 94 horas/aulas
- **Carga Horária Prática:** 66 horas/aula
- **Carga Horária Total:** 160 horas/aulas
- **Perfil da egressa:** atuar como manicure e pedicure, por meio do uso de técnicas específicas e da aplicação das normas de biossegurança, a fim de proporcionar cuidados e embelezamento das unhas do cliente, bem como desenvolver habilidades empreendedoras e de gestão profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>06</b>
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>08</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>09</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>10</b>
7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico.....	10
<b>8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS .....</b>	<b>12</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS .....</b>	<b>15</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>15</b>
11.1. Instalações.....	15
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....</b>	<b>17</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>29</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e o exercício da cidadania. Sendo assim, entendemos que a oferta de cursos de qualificação profissional é uma ferramenta que auxilia a ampliação de horizontes pessoais e profissionais, principalmente para aquelas que pouco frequentaram a escola e têm algum tipo de vulnerabilidade. Espera-se propiciar à mulheres em situações de vulnerabilidade a oportunidade de exercer uma atividade profissional remunerada, inclusive autônoma.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saúde, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

A Universidade Federal do Piauí tem como objetivo promover a formação para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação, contribuindo assim para o processo de superação das assimetrias sociais, com vistas ao desenvolvimento justo, responsável, integrado e sustentável. Dessa forma, o Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) da UFPI, por meio do Programa Mulheres mil visa proporcionar uma educação de qualidade e igualitária às mulheres em vulnerabilidade social. Contempla-se, ainda, no rol dessa iniciativa, trazer de volta ao ambiente formativo, mulheres que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos e elevar a sua autoestima.

A opção pela oferta de curso na modalidade FIC visa atender às peculiaridades do setor de manicure e pedicure, setor em plena ascensão, já que esses profissionais realizam atividades para diversas ocasiões como catálogos, propagandas, desfiles, casamentos, books fotográficos e eventos, exigindo a utilização de técnicas adequadas.

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) afirmam que o segmento de Beleza, no Brasil, é um dos setores que mais apresentaram crescimento nos últimos anos. Entre as razões atribuídas para o avanço estão o retorno da vida fora do lar após o período pandêmico, a redução do desemprego com a consequente ampliação da atuação das mulheres no mercado de trabalho e o Auxílio Brasil, que tem partes dos recursos destinada ao consumo de itens de beleza e higiene pessoal. Além disso, destaca-se as novas tecnologias no desenvolvimento e no lançamento de produtos que proporcionem melhor aparência, praticidade e bem-estar que são fatores que têm contribuído para o aumento da procura pelos serviços de beleza. O avanço tecnológico e as recentes pesquisas da indústria de cosméticos também têm contribuído para colocar no mercado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

produtos e equipamentos que tornam cada vez mais complexo este campo de atuação, exigindo níveis crescentes de qualificação. A área da beleza, portanto, passa a exigir dos seus profissionais uma atuação de excelência, capaz de satisfazer e até mesmo superar as expectativas dos clientes. Esse contexto justifica a oferta da qualificação profissional de manicure e pedicure, de forma a desenvolver profissionais que atuem com competência, com foco em resultados e na prestação de serviços de beleza com qualidade e sustentabilidade.

Nessa perspectiva, acredita-se que o curso ofertado ampliará as perspectivas profissionais e de desenvolvimento pessoal das educandas, maximizando a possibilidade de empregabilidade no ascendente mercado da estética ou a atuação profissional autônoma. Dessa forma, promove-se o empoderamento das mulheres e o fomento da economia local.

:

#### **4. OBJETIVOS**

##### **- Objetivo geral:**

- Proporcionar habilitação profissional para mulheres atuarem como manicures e pedicures.

##### **- Objetivos específicos:**

- Ensinar diferentes técnicas, procedimentos de biossegurança, materiais e produtos, conforme as necessidades e características do cliente, respeitando os limites éticos e os critérios estéticos regionais;
- Promover conhecimentos e habilidades necessários à qualificação profissional por meio de formação de conhecimentos básicos e tecnológicos essenciais;
- Promover o processo de ensino e aprendizagem fundamentado na integração curricular e de forma interdisciplinar, possibilitando que as mulheres atuem como sujeitos do seu próprio processo de aquisição de conhecimento;
- Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar seus conhecimentos prévios (sociais, laborais, culturais e políticos) com os novos conhecimentos, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Garantir a qualidade, a satisfação e o bem-estar do cliente;
- Gerenciar a carreira de manicure e pedicure adotando atitudes empreendedoras, visualizando projetos inovadores.

### **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização (Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano); mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

### **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Manicure e Pedicure, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Atuar como manicure e pedicure, por meio do uso de técnicas específicas e da aplicação das normas de biossegurança, a fim de proporcionar cuidados e embelezamento das unhas do cliente;
- Planejar e gerir a carreira, analisando o mundo do trabalho, suas transformações, seus impactos, riscos e oportunidades, considerando os princípios do empreendedorismo, da ética, da cidadania e da qualidade de vida, relacionando-os com o seu próprio desenvolvimento profissional, a fim de imprimir um diferencial profissional;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

- Analisar e conceituar a estrutura das unhas das mãos e dos pés, compreender sua natureza, identificar as doenças, aplicar as técnicas de massagens e conhecer as técnicas de embelezamento.
- Adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Manicure e Pedicure está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**7.1 Núcleo Fundamental, Articulador e Tecnológico**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA-HORÁRIA TEÓRICA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
Identificação das comunidades e do Perfil Situacional das Mulheres	08*	-	08*
Oficina de construção e Aplicação do Mapa da Vida	-	08*	08*
<b>Subtotal:</b>	08*	08*	16*
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>	<b>CARGA-HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>SUB-TOTAL</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08	-	08
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08	-	08
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08	-	08
<b>Subtotal:</b>	24		24
<b>Núcleo Articulador</b>			
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06	-	06
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08	-	08
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04	-	04
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04	-	04
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04	-	04
<b>Subtotal:</b>	26		26
<b>Formação Profissional e Tecnológica</b>			
Estudo das Mãos e dos Pés	08	-	08
Normas de Higiene e Biossegurança	08	-	08
O Profissional Manicure e Pedicure	08	-	08
Equipamentos, Instrumentais, Materiais e Produtos	12	-	12
Atendimento ao Cliente	08	-	08



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Técnicas e Tratamentos das Mãos e dos Pés	-	66	66
<b>Subtotal:</b>	44	66	110
<b>Total do curso:</b>	94	66	160

\* Carga Horária não somada a Carga Horária Total

## 8. METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ALUNAS

A metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE) baseia-se na Educação Popular proposta por Paulo Freire que fundamenta-se nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento que tem nos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, a matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores, os técnicas/os e as educandas. Assim, a dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento são os princípios orientadores do Programa devendo serem incorporados em todas as etapas do programa: acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas) e êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (Brasil, 2023).

Esses princípios suscitam reflexões acerca de o que ensinar, ou seja, pressupostos gnosiológico, político e epistemológico, que exigem refletir sobre que conhecimentos são relevantes para fazer a articulação entre os saberes da experiência do grupo de mulheres, os arranjos produtivos locais e/ou a vocação econômica da região e o conhecimento científico e tecnológico (Brasil, 2023).

A dialogicidade consiste em escutar as educandas, considerando-as como sujeitos de práticas sociais e de saberes das experiências de vida que devem ser postos em diálogo no processo educativo, tanto nos conteúdos ministrados pelos/as docentes em sala de aula como nas ações de permanência e nas diversas atividades que acontecem no cotidiano da escola. O princípio da problematização na prática educativa, proposta por Paulo Freire, constitui-se em se debruçar e compreender os problemas que afetam os grupos de mulheres e seus territórios, os quais precisam ser integrados tanto no Módulo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

do Núcleo Comum como no Módulo da Qualificação Profissional, para que elas possam ampliar seus conhecimentos e atuar como agentes de transformação da sociedade em busca de soluções para enfrentá-los no âmbito individual e coletivo. Igualdade refere-se a igualdade refere-se ao diálogo entre os diferentes e desde as diferentes posições das/os estudantes e das/ os professoras/es na prática educativa. Empoderamento relaciona-se com a capacidade do educando de interpretar e refletir sobre sua realidade, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com vistas a produzir mudanças significativas para a construção de uma sociedade mais humana e democrática (Brasil, 2023).

Neste contexto, elencamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso, baseado no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil (2023):

- Envolver as alunas na avaliação de seu processo educativo de forma a terem consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo as alunas e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica das alunas, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diversas estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinadas de práticas educativas, isto é, assumir que



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo um trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Sendo assim, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Para isso, faz-se necessário que os docentes estejam permanentemente atentos ao comportamento, concentração, atenção, participação e expressões faciais das alunas, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todos os alunos devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.

A discente será considerada apta à qualificação e certificado desde que tenha nota igual ou superior a 6,0 pontos e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento). Caso a aluna não atinja a média terá direito a realizar uma atividade/ avaliação de recuperação de acordo com as diferentes estratégias didático-metodológicas adotadas pelo programa Mulheres Mil (avaliação escrita,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

avaliação oral, trabalho, dentre outras).

## **10. AÇÕES PARA PERMANENCIA E EXITO DOS ALUNOS**

Durante todo o processo de capacitação será oferecido acompanhamento individualizado e suporte técnico às participantes. Serão realizadas reuniões periódicas para avaliar o progresso das mulheres, sanar dúvidas, compartilhar experiências e identificar possíveis dificuldades a serem superadas. A principal estratégia de monitoramento da permanência dos estudantes nos cursos será a frequência mensal nas aulas. Será realizado o monitoramento da permanência com a adoção de estratégias que diminuam os índices de abandono, tais como: acolhimento dos estudantes, construção de projeto de vida, acompanhamento da turma e dos projetos de vida por um profissional de apoio psicossocial, realização de eventos motivadores, acompanhamento das turmas por equipe multidisciplinar, benefício financeiro de acordo com a frequência, entre outras.

Após a conclusão dos cursos será realizado um processo de avaliação para medir o impacto do projeto nas vidas das participantes. Serão coletados dados sobre o desenvolvimento pessoal, a melhoria da condição socioeconômica, a satisfação com os cursos e o alcance dos objetivos individuais das mulheres. Esse acompanhamento permitirá identificar áreas de melhoria e direcionar futuras ações.

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Teresina (CTT). O CTT foi instalado em 10 de Maio de 1954 por iniciativa do Governo do Estado e Federal. No primeiro acordo firmado entre os Governos, o Estado doou a União uma gleba de terras para que nela fosse instalada uma Escola Agrotécnica e um Centro de Tratorista. O decreto Decreto Nº 78.672, de 05 de Novembro de 1976, do Governo Federal, vinculou o referido Colégio à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O CTT conta com as seguintes instalações: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; laboratório de informática e banheiros masculino e feminino. As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

branco, apagador, computador, mesa para o professor e carteiras.

Além desses recursos, serão viabilizados outros materiais específicos para o serviço de Manicure e Pedicure, tais como: tesouras, alicates de corte e de cutícula, espátulas de inox/afastadores de cutícula de inox, cureta de aço inox, lixa de mão e de pé, borrifador, creme hidratante, toalhas de rosto, base, óleo secante, esmaltes, pacotes de algodão, pacotes de palito, luvas, estufa, entre outros.

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHRES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Teresina de forma a garantir ampla divulgação.

**Quadro I – Perfil mínimo para Professor Formador**

<b>Disciplina</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Cidadania, gênero e direitos da mulher, ética e relações humanas.	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Direitos e deveres da trabalhadora	Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.
Noções de biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Graduação em Medicina OU Enfermagem OU Nutrição OU Fisioterapia OU Engenharia Biomédica OU Biomedicina OU Farmácia OU Saúde Coletiva OU Ciências Biológicas.
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	Graduação em Matemática OU Formação Pedagógica para as disciplinas de Matemática no Ensino Médio (*) OU Segunda Licenciatura em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

	Matemática (**) OU Ciências Contábeis OU Ciências Econômicas OU Administração OU Gestão Comercial OU Gestão Pública.
Inclusão digital voltada para o exercício da cidadania	Graduação em Ciências da Computação OU Sistemas de Informação OU Engenharia da Computação OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública OU Processos Gerenciais OU Gestão Comercial ou Ciências Econômicas.
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Psicologia OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo OU Pedagogia.
Normas de higiene e Biossegurança	Graduação OU Técnico na área da Podologia OU Graduação em Enfermagem
Estudo das Mãos e dos Pés	Graduação OU Técnico na área da Podologia OU Graduação em Enfermagem
O profissional Manicure e Pedicure	Graduação OU Técnico na área da Podologia ou Estética OU Formação profissional em Manicure/Pedicure com experiência comprovada.
Equipamentos, instrumentais, materiais e produtos	Graduação OU Técnico na área da Podologia ou Estética OU Formação profissional em Manicure/Pedicure com experiência comprovada.
Técnicas e tratamentos das mãos e dos pés	Graduação OU Técnico na área da Podologia ou Estética OU Formação profissional em Manicure/Pedicure com experiência comprovada.
Atendimento ao cliente	Graduação OU Técnico na área da Podologia ou Estética OU Formação profissional em Manicure com experiência comprovada OU Graduação em Administração OU Graduação em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

	Gestão de Recursos Humanos
--	----------------------------

(\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 26 de junho de 1997.

(\*\*) Conforme Resolução CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008.

**Quadro II – Perfil mínimo para Psicólogo e Apoio Administrativo**

<b>Função</b>	<b>Perfil mínimo exigido</b>
Psicólogo	Graduação em Psicologia
Apoio Administrativo	Ensino médio completo com habilidades em informática

### **13. CERTIFICAÇÃO**

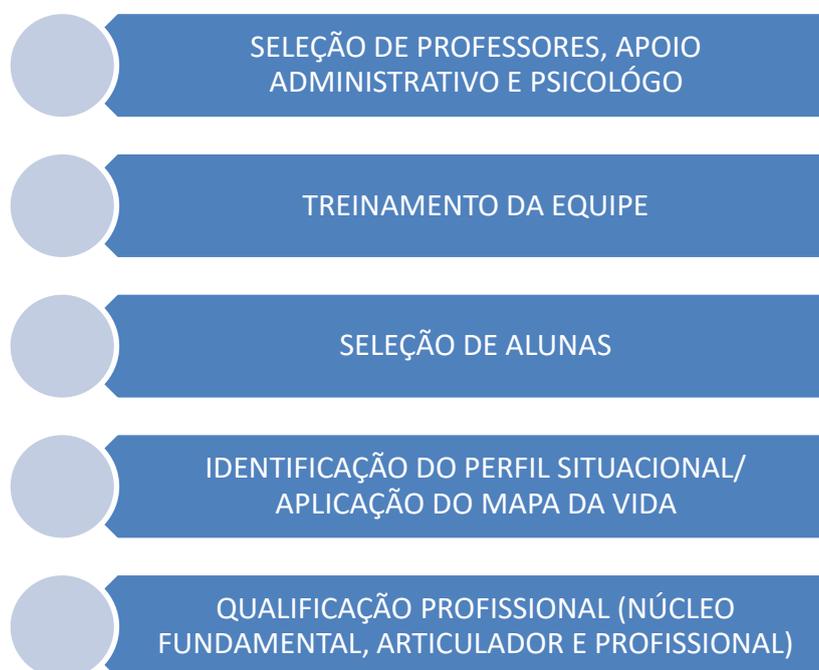
Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Manicure e Pedicure, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Qualificação Profissional em MANICURE E PEDICURE, modalidade presencial, do eixo tecnológico: Ambiente e Saúde, carga horária: 160 horas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**14. ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO**

**Figura 1 - Etapas de realização do Curso. Teresina, 2024.**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**REFERÊNCIAS**

- Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.
- Brasil. Ministério da Educação. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996** . Brasília, 1996.
- Brasil. Ministério da Educação. **Portaria N° 725, de 13 de abril de 2023**. Brasília, 2023.
- Brasil. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, 2014.
- Brasil. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. Brasília, DF. 2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARSTED, L.; HERMANN, J. <b>As mulheres e dos Direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</li><li>2. BLAY, E. A. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</li><li>3. BONETTI, A. de L.; ABREU, M. A. A. <b>Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BRABO, T. S. A. M. (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</li><li>2. BRASIL. <b>Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher</b>. Secretaria de assistência social e direitos humanos. Brasília: 2011.</li><li>3. BRASIL. <b>Observatório da mulher contra a violência</b>. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <a href="https://www12.senado.leg.br/institucional/omv">https://www12.senado.leg.br/institucional/omv</a></li><li>4. BRASIL. <b>Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</b>. Brasília: Governo Federal. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br">https://www.gov.br/mdh/pt-br</a></li><li>5. CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. <b>Revista estudos feministas</b>, v. 10, p. 171-188, 2002.</li><li>6. CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</li><li>7. DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: Dieese, 2015.</li><li>8. TELES, M. A. de A. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escola dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde:</b> prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 242 p. 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde);</li><li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Guia alimentar para a população brasileira.</b> 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li><li>3. Brasil. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Aliaga MA et al. Significados construídos sobre segurança alimentar e nutricional. <b>Cad. Saúde Pública.</b> 36(1):e00169218 ;2020.</li><li>2. Rios GB de M, Costa LB, Rodrigues MT, Rodrigues IC, Paula F de O, Forte MP do N, Neri CRS de S. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. <b>Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]</b> ;18(45):3429.</li><li>3. Souza, J. et al., Qualidade de vida de mulheres e características sociodemográficas associadas. <b>Rev. Enfermagem em foco.</b> v.10, n. 3.2019.</li><li>4. Silva GC et al. Biossegurança: perspectivas na área da saúde. <b>Pubvet</b> . v. 9, n. 1, p. 20-24, 2015.</li><li>5. Bhering, Marcos Jungmann. <b>História do planejamento familiar:</b> uma área dos estudos históricos da saúde a ser valorizada. Manguinhos. Rio de Janeiro. 2022.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dell'isola, Regina Lúcia Péret. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.</li><li>2. Dicionário de Sinônimos. <b>Dicionário Moderno de Sinônimos e Antônimos.</b> Porto: Porto Editora, 2013.</li><li>3. Fiorin, José Luiz &amp; Savioli, Francisco Platão. <b>Para Entender o Texto: Leitura e Redação.</b> São Paulo. Ed. Ática, 2018.</li><li>4. Martins, Dileta Silveira. <b>Português Instrumental.</b> 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Almeida, Napoleão Mendes de. <b>Gramática Metódica da Língua Portuguesa.</b> São Paulo: Saraiva, 2015</li><li>2. Bechara, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</b></li><li>3. Martins, Luciano. <b>Escrever com criatividade.</b> São Paulo: Contexto, 2015.</li><li>4. <b>Norma Culta.</b> "Sinônimos e Antônimos". Disponível em: <a href="https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/">https://www.normaculta.com.br/sinonimos-e-antonimos/</a>. Acesso em 05 de agosto de 2024.</li><li>5. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. É você que eu vou ter que atender? <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Castanheira, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2018.</li><li>2. Dante, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b>. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.</li><li>3. Silveira, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dante, Luiz Roberto. <b>A Conquista da Matemática – Volumes 1, 2 e 3</b>. São Paulo: Ática, 2015.</li><li>2. Bianchi, Antonio Carlos. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Pearson, 2019.</li><li>3. Giovanni, José Ruy; Castrucci, Benedito Castrucci; Doriguetto, Pedro. <b>Matemática: Ciência e Aplicações</b>. São Paulo: FTD, 2018.</li><li>4. Shitsuka, Ricardo, Shitsuka, Rabbith I. C. M., Shitsuka, Dorlivate M., Shitsuka, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b>. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.</li><li>5. Tan, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b>. São Paulo: Cengage learning, 2011.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> 1. Ferreira, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014. 2. Manzano, A. L. N. G.; Manzano, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . Érica. 7 ed. 2007. 3. Britto, Rovilson Robbi. <b>Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais</b> . Saraiva, São Paulo, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. Recuero, Raquel. <b>Redes sociais da internet</b> . Porto Alegre: Sulina, 2009. 2. Torres, Gabriel. <b>Redes de computadores</b> – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010. 3. Castells, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1999. 4. Lemos, A. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b> . Porto Alegre: Sulina, 2002. 5. Cinto, A. F.; Góes, W. M. <b>Excel Avançado</b> . Novatec. 2 ed. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Machado, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b>. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>2. Mandel, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.</li><li>3. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>4. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>5. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Kotler, Philip; Armstrong, Gary; Harrington, Susan; Saunders, John; Weaver, C. John. <b>Marketing</b>. 15. ed. Pearson Education do Brasil, 2022.</li><li>2. Pinheiro, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2022.</li><li>3. <b>Material complementar sobre cooperativismo:</b> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a> (Oceano Brasileiro de Cooperativismo)</li><li>4. <b>Curso online gratuito sobre empreendedorismo:</b> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprenderaemprender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a> (Sebrae)</li><li>5. Longenecker, Justin G.; Moore, Carlos W. <b>Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Queiroz, D.S.; Arão, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b>. UFMT, Cuiabá. 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a>.</li><li>2. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a>.</li><li>3. Abreu, A. S. <b>A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção</b>. 14. Ed. São Paulo, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Dantas, Martorelli. <b>Oratória: A Arte de Falar em Público</b>. Disponível em: <a href="https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf">https://www.facom.ufu.br/~michele/LC/Oratoria.pdf</a>. Acesso em: 15 set de 2024.</li><li>2. HUMANIZAE. <b>O que é Oratória: A arte de falar bem em público</b>. Disponível em: <a href="https://humanizae.com.br/oratoria/">https://humanizae.com.br/oratoria/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>3. THE SPEAKER. <b>O que é dicção? E por que saber isso te ajuda a se comunicar melhor?</b> Disponível em: <a href="https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/">https://thespeaker.com.br/o-que-e-diccao-e-por-que-saber-isso-te-ajuda-a-se-comunicar-melhor/</a>. Acesso em: 15 set. 2024</li><li>4. USP. <b>Corpo, língua e voz em manuais e vídeos instrucionais no campo da oratória</b>. Disponível em: <a href="https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/">https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-21092023-164013/</a>.</li><li>5. Weil, P. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal</b>. 74.Ed. Editora Vozes. 2015.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Garcia, G. E. A. <b>Manual do Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</li><li>2. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Cartilha: <b>O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores</b>. Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>.</li><li>3. Silva, José Afonso da. <b>Curso de direito constitucional positivo</b>. 41. ed. São Paulo: Malheiros, 2018.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Brasil (CONSTITUIÇÃO 1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>.</li><li>2. Brasil. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b>. Consolidação das Leis do trabalho, Brasília, DF, Presidência da República, 1943. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm</a>.</li><li>3. Brasil. <b>Direitos da mulher trabalhadora: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade</b>. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf</a></li><li>4. Delgado, Mauricio Godinho; DELGADO, Gabriela Neves. <b>A Reforma Trabalhista no Brasil: com os comentários à Lei n. 13.467/2017</b>. São Paulo: LTr, 2017.</li><li>5. Porto, N. A. G. <b>Cartilha do trabalhador em quadrinhos</b>. 7 ed. Brasília: ANAMATRA, 2021. Disponível em: <a href="https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf">https://assets.cut.org.br/system/uploads/ck/CARTILHA_DO_TRABALHADOR_2021_INTERNET_OK.pdf</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Atendimento ao cliente	<b>Carga horária:</b> 08 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Procedimentos para atendimento ao cliente.</li><li>• Estrutura e funcionamento de uma empresa do ramo de beleza.</li><li>• Planejamento e controle das atividades</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, Sérgio. <b>Ah! Eu não Acredito</b>. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.</li><li>2. ALMEIDA, Sérgio. CANDELORO, Raúl. <b>Correndo pro Abraço</b>. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.</li><li>3. PASSADORI, Reinaldo. <b>Comunicação Essencial</b>. São Paulo: Editora Gente, 2003.</li><li>4. ZAMBOM, Marcelo Socorro. SILVA, Fábio Gomes da. <b>Relacionamento com o Cliente</b>, São Paulo: Thomson, 2006.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DEMING, W. Edwards. <b>Saindo da Crise</b>: reconstruindo a qualidade e a produtividade. Editora Qualitymark, 2020.</li><li>2. DIAS, Lunna Horleana Souza; MIGUEL, Lilian Aparecida Pasquini; FRANKLIN Marcos Antonio. <b>Caso Beleza: o atendimento ao cliente como estratégia de crescimento empresarial. Práticas em Contabilidade e Gestão, [S. l.], v. 11, n. 2, 2023.</b></li><li>3. KOTLER, Philip. <b>Marketing de Relacionamento</b>: construindo relacionamentos lucrativos com os clientes. Editora Campus, 2020.</li><li>4. ROSENBERG, Marshall. <b>Comunicação Não Violenta</b>: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Editora Ágora, 2021.</li><li>5. SILVA. Amanda Suênya de Brito; GUIMARÃES; Jairo de Carvalho. <b>Empreendedorismo feminino: perfil no segmento da beleza e da estética. Revista da Micro e Pequena Empresa</b>, Campo Limpo Paulista, v.12, n.2 p. 53-71, 2018. Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7125097">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7125097</a>.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> O profissional Manicure e Pedicure	<b>Carga horária:</b> 08 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• História da arte de embelezar as unhas.</li><li>• O profissional Manicure e Pedicure e o mercado de trabalho.</li><li>• Valores exigidos dos profissionais da área imagem pessoal no segmento de Beleza.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Fantinato, C. L.; Costa, A. B. <b>Manicure e Pedicure: a arte e a ciência do cuidado.</b> São Paulo: SENAC, 2018.</li><li>2. Ramos, Janine Maria Pereira dos. <b>Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins.</b> São Paulo: Atheneu, 2009.</li><li>3. SENAC. DN. <b>Salão de beleza: organização, marketing e gestão do trabalho.</b> Rio de Janeiro, 2012.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ARAÚJO, S. Unhas Perfeitas: <b>Guia Completo de Tratamentos e Cuidados.</b> São Paulo: Editora Estética Brasil, 2020</li><li>2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Guia de de implementação Normas Técnicas de Salão de Beleza</b> [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. – Rio de Janeiro: ABNT; Sebrae, 2016.</li><li>3. Braga, L. <b>Cuidado Profissional com as Mãos e Pés.</b> São Paulo: Editora Cosmeceuta, 2021.</li><li>4. Martins, D. <b>Estética e Saúde das Unhas.</b> Rio de Janeiro: Editora Saúde Estética, 2020.</li><li>5. SEBRAE. <b>Conheça as práticas de higiene e biossegurança para manicures.</b> Disponível em: <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-praticas-de-higiene-e-biosseguranca-para-manicures,7c913269da5e5810VgnVCM1000001b00320aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-praticas-de-higiene-e-biosseguranca-para-manicures,7c913269da5e5810VgnVCM1000001b00320aRCRD</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Estudo das mãos e dos pés	<b>Carga horária:</b> 08 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• A pele, as unhas e suas características.</li><li>• Alterações na pele e nas unhas.</li><li>• Patologias da pele e das unhas</li></ul>	
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARAN, R.; BERKER, D.; DAWBER, R. <b>Doenças da unha:</b> tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</li><li>2. BENY, M.G. <b>Fisiologia das unhas.</b> Cosmetics &amp; Toiletries, v.16, p.54-59, set./out. 2004.</li><li>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Dermatologia na Atenção Básica.</b> 1ª edição. - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ARAÚJO; CAMPOS. <b>Fisiologia e Importância das unhas.</b> Fundamentos de Cosmetologia. Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <a href="https://www.cosmeticsonline.com.br/ct/painel/class/artigos/uploads/f1d25-Fisiologia-e-importancia-das-unhas_Ed-jul_ago-2016.pdf">https://www.cosmeticsonline.com.br/ct/painel/class/artigos/uploads/f1d25-Fisiologia-e-importancia-das-unhas_Ed-jul_ago-2016.pdf</a>.</li><li>2. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Segurança do trabalho e gestão ambiental.</b> 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>3. EUCERIN. <b>Entendendo a pele – Estrutura e funções da pele.</b> Disponível em: <a href="https://www.eucerin.com.br/sobre-pele/conhecimentos-basicos-sobre-a-pele/estruure-e-funcoes-da-pele">https://www.eucerin.com.br/sobre-pele/conhecimentos-basicos-sobre-a-pele/estruure-e-funcoes-da-pele</a>.</li><li>4. SENAC. <b>Unhas:</b> técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. São Paulo: Senac, 2009.</li><li>5. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança:</b> uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Equipamentos, instrumentais, materiais e produtos	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Equipamentos, instrumentais, materiais e produtos utilizados pela manicure e pedicure.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>Fantinato, C. L.; Costa, A. B. <b>Manicure e Pedicure:</b> a arte e a ciência do cuidado. São Paulo: SENAC, 2018.</li><li>Oliveira, L. <b>Manual de Cosmetologia:</b> produtos e Instrumentais para Unhas. São Paulo: Editora Pharma, 2017.</li><li>Silva, A. <b>Equipamentos e Instrumentais em Manicure e Pedicure.</b> Rio de Janeiro: Editora Técnica, 2016.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>Barros, M. C. C. <b>Higienização e Esterilização de Instrumentais.</b> São Paulo: Editora Biossegurança, 2019.</li><li>Ferreira, J. <b>Manicure e Pedicure Profissional:</b> Guia Completo de Produtos e Equipamentos. São Paulo: Editora Manicure Moderna, 2018.</li><li>Martins, D. <b>Estética e Saúde das Unhas.</b> Rio de Janeiro: Editora Saúde Estética, 2020.</li><li>Castro, T. <b>Inovações em Instrumentais e Produtos Cosméticos.</b> Porto Alegre: Editora Cosmetologia, 2018.</li><li>Braga, L. <b>Cuidado Profissional com as Mãos e Pés.</b> São Paulo: Editora Cosmeceuta, 2021.</li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Normas de higiene e biossegurança	<b>Carga horária:</b> 08 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os dispositivos de controle de perigos e riscos de segurança nos ambientes de trabalho, controle de infecções nas atividades de manicure e pedicure e interagir com as leis naturais que regem o trabalho humano, melhorando a segurança, a saúde, o conforto e sua eficiência.</li></ul>	
<b>Bibliografia básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Segurança do trabalho &amp; gestão ambiental</b>. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>2. BREVIGLIERO, Ezio. <b>Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos</b>. 5ed. São Paulo: Senac, 2009.</li><li>3. COSTA, Marco Antonio Ferreira. <b>Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos</b>. São Paulo: Editora Santos, 2001.</li></ol>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Guia de de implementação Normas Técnicas de Salão de Beleza</b> [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. – Rio de Janeiro: ABNT; Sebrae, 2016.</li><li>2. CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO SBIIm ADULTO. <b>Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) – 2024/2025</b>. Disponível em: <a href="https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adulto.pdf">https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adulto.pdf</a></li><li>3. RELATÓRIO DE TENDÊNCIA (Nov-Dez 2018). <b>Normas técnicas de higiene e saúde para estabelecimentos de beleza</b>.</li><li>4. SALVARO, Francieli Daboit. <b>Elaboração de manual sobre medidas de biossegurança e riscos biológicos relacionados ao exercício das profissões de manicure e pedicure</b>. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, 50p., 2021.</li><li>5. SEBRAE. <b>Conheça as práticas de higiene e biossegurança para manicures</b>. Disponível em: <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-praticas-de-higiene-e-biosseguranca-para-manicures,7c913269da5e5810VgnVCM1000001b00320aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-praticas-de-higiene-e-biosseguranca-para-manicures,7c913269da5e5810VgnVCM1000001b00320aRCRD</a></li></ol>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

<b>Disciplina:</b> Técnicas e tratamentos das mãos e dos pés	<b>Carga horária:</b> 66 h
<b>Ementa:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Técnicas de embelezamento das mãos e dos pés;</li><li>• Tratamentos das mãos e dos pés (higienização, cutilagem, esfoliação, massagem e hidratação);</li><li>• Técnicas de pintura de unhas</li><li>• Técnicas de alongamento de unhas</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. SOUZA, L. S. <b>Cuidados Estéticos com Mãos e Pés</b>. São Paulo: Editora Estética Moderna, 2018.</li><li>2. PEREIRA, M. H. <b>Cutilagem e Tratamentos para as Unhas</b>. São Paulo: Editora Cosmetologia Aplicada, 2019.</li><li>3. LIMA, F. <b>Técnicas Avançadas de Pintura e Alongamento de Unhas</b>. Rio de Janeiro: Editora Beleza Pro, 2021.</li></ol>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. RIBEIRO, V. A. <b>Tratamentos Estéticos para Mãos e Pés</b>. Belo Horizonte: Editora Estética e Saúde, 2020.</li><li>2. OLIVEIRA, A. C. <b>Massagem Relaxante para Pés e Mãos: Manual Prático</b>. São Paulo: Editora Técnica, 2017.</li><li>3. MORAES, J. <b>Alongamento de Unhas em Gel e Acrílico: Técnicas Passo a Passo</b>. Curitiba: Editora Profissionalizante, 2021.</li><li>4. COSTA, A. M. <b>Esfoliação e Hidratação: Técnicas e Produtos</b>. Rio de Janeiro: Editora Cosmeceuta, 2019.</li><li>5. ARAÚJO, S. <b>Unhas Perfeitas: Guia Completo de Tratamentos e Cuidados</b>. São Paulo: Editora Estética Brasil, 2020</li></ol>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 728, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Operadora de Computador – Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11/11/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.020930/2024-63;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operadora de Computador, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de novembro de 2024

  
GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA EM  
OPERADORA DE  
COMPUTADOR - Programa  
Mulheres Mil**

**GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:  
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315,  
c=BR, o=ICP-Brasil,  
ou=PRESENCIAL,  
email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 16:27:14 -  
03'00'

**FLORIANO  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretora do Colégio Técnico de Florianópolis:**

Francimeiry Santos Carvalho

**Vice-Diretor do Colégio Técnico de Teresina:**

Wilamis Kleiton Nunes da Silva

**Coordenador do Bolsa Formação:**

Laurielson Chaves Alencar

**Coordenador Adjunto do Programa Mulheres Mil:**

Antonio Luís de Sousa Nunes

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Antônio Luís de Sousa Nunes

Erivelton da Silva Rocha

Wilamis Kleiton Nunes da Silva



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>UNIDADE ESCOLAR:</b>		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí	CEP: 64.808-605
TELEFONE (89) 3522 – 3284	HOME-PAGE: <a href="http://www.ufpi.br/ctf">www.ufpi.br/ctf</a>	E MAIL: mulheresmil@ufpi.edu.br

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Operadora de Computador <b>Forma de Oferta do Curso:</b> Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil <b>Critério para ingresso:</b> Ensino Fundamental I completo (1º ao 5º ano) <b>Modalidade de oferta:</b> Presencial <b>Ano de implantação:</b> 2024 <b>Turno de Funcionamento:</b> Vespertino <b>Habilitação Profissional:</b> Operadora de Computador <b>Local de Oferta:</b> Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI <b>Número de vagas:</b> 30 vagas <b>Periodicidade de Oferta:</b> Eventual / de acordo com o demandante <b>Carga Horária Total:</b> 160 horas/aulas <b>Eixo Tecnológico:</b> Informação e Comunicação <b>Tempo de Duração do Curso:</b> 3 meses



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>05</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>06</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>07</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
<b>8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>15</b>
<b>11.1 Instalações.....</b>	<b>16</b>
<b>11.2 Salas de aula .....</b>	<b>16</b>
<b>11.3 Laboratório de Informática.....</b>	<b>16</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL .....</b>	<b>17</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO CENTRAL.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>28</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em operadora de computador, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada na Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Formação Inicial e Continuada de Operadora de Computador, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres com uma sólida formação integrada, abrangendo os domínios das técnicas computacionais e dos conhecimentos inerentes à mesma, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Ao final do curso, estará habilitada a se inserir no mundo do trabalho, sendo capaz de operar sistemas de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

computadores e microcomputadores, monitorando o desempenho dos aplicativos.

Nesse sentido, a Operadora de Computador deve ser capaz de continuar aprendendo, adaptando-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, produzir novos conhecimentos e inserir-se como sujeito na vida social, política e cultural, de forma ativa, participativa e solidária, consciente de seu papel de cidadã, demonstrando iniciativa, criatividade e responsabilidade sempre adotando uma atitude ética no trabalho e compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operadora de Computador, na modalidade presencial, eixo Informação e Comunicação, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Com os avanços tecnológicos e a crescente facilidade de acesso às tecnologias da informação e comunicação, especialmente à manipulação de dados em todas as partes da sociedade, é notória a necessidade de treinamento da população para utilização das ferramentas computacionais.

As operações, tanto na indústria como no setor de serviços, têm priorizado o uso de sistemas baseados em computadores. Portanto, torna-se imprescindível o conhecimento básico na operação de computadores para uma melhor inserção no mundo do trabalho. A evolução constante das tecnologias de informação deixa clara a importância de dominar as técnicas de uso dos computadores, desde as operações mais básicas até as mais avançadas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas preveem, além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, também sugerem “[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizassem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

A execução do curso FIC Operadora de computador visa à articulação necessária entre ciência, tecnologia e cultura para a formação de profissionais comprometidos socialmente e com o desenvolvimento socioeconômico local, regional e global por meio de uma formação social e historicamente contextualizada.

Diante do exposto, a proposta de implantação do curso é justificada, pois, existe a necessidade de se formarem profissionais capacitadas para atuar no mundo do trabalho, atendendo às mais diversas áreas da economia regional, a qual se encontra em contínuo e acelerado crescimento, que por esta razão, tem exigido o emprego cada vez maior de sistemas informatizados, os quais dependem do conhecimento e domínio na operação de computadores, responsáveis por alimentarem tais sistemas.

#### **4. OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

- O Curso FIC em Operadora de Computador, presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Informação e Comunicação. Visa o atendimento a mulheres com trajetória de vidas diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**Objetivos específicos:**

- Entender os conceitos e ferramentas básicas de informática e os componentes de um computador;
- Executar operações básicas em um sistema operacional;
- Gerenciar de pastas e arquivos;
- Editar e manipular textos em um processador de textos;
- Editar e manipular dados em uma planilha eletrônica;
- Criar apresentações multimídias.
- Entender os conceitos e serviços disponíveis na Internet;

**5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Operadora de Computador, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Operadora de Computador, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Operar sistemas de computadores e microcomputadores, monitorando o desempenho dos aplicativos, recursos de entrada e saída de dados, recursos de armazenamento de dados, recursos de internet e disponibilidade dos aplicativos.
- Assegurar o funcionamento do hardware e do software; garantindo a segurança das informações, por meio de cópias de segurança e armazenando-as em local prescrito;
- Atender clientes e usuários, orientando-os na utilização de hardware e software;
- Manusear os principais aplicativos de escritório e utilitários na edição de textos, elaboração de planilhas eletrônicas, apresentação de slides;
- Configurar sistemas operacionais, pesquisar e navegar na internet e usar correio eletrônico.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Operadora de Computador está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso FIC Operadora de Computador

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
<b>Carga Horaria do Núcleo</b>	<b>16h</b>
<b>Núcleo Articulador</b>	
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
<b>Carga Horaria do Núcleo</b>	<b>34h</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>	
Introdução à Informática	12h
Sistemas Operacionais	26h
Editor de Textos	20h
Planilhas Eletrônicas	16h
Software de Apresentação	16h
Internet	20h
<b>Carga Horaria do Núcleo</b>	<b>110h</b>
<b>TOTAL</b>	<b>160h</b>

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Figura 1 – Representação da organização curricular do curso FIC em Operadora de Computador



Fonte: Autoria Própria, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problemática dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimentos; Explicação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria n. 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino e aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todas as estudantes devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar, a cada docente e estudante, os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o/a docente esteja atento à participação efetiva de cada estudante por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como: trabalhos individuais e/ou em grupo; avaliações escritas e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, tecnológicas e sociais.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente por cada docente, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

**10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que: “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A Resolução CNE/CEB n. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

- I – no ensino médio;
- II – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;
- V – e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

O CTF estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.
- A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.
- Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

No caso da FIC, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais de trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos por estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas avaliações teóricas e práticas em que cada estudante irá demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo em um itinerário formativo desenvolvido pela orientação pedagógica e docente de cada componente curricular.

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF). O CTF, situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, é uma Escola de Educação Profissional vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979 criado pela Resolução 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei no 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Portaria no 1.400, de 5 de dezembro de 2016. Atualmente, o CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m<sup>2</sup>.

### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratórios de informática e de manutenção de computadores. O Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

### **11.2 Salas de aula**

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.

### **11.3 Laboratório de informática**

No Laboratório de Informática ocorrerão as aulas práticas e conta com capacidade para 35 alunos, e terá como infraestrutura ambientes de aprendizagem climatizados, equipados com bancadas, cadeiras, quadros de acrílico, computadores e projetor multimídia que serão disponibilizados para professores e alunos.

Materiais específicos para o curso:

- 35 computadores conectados a internet.
- Data show
- Quadro branco



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS  
NO MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 2 – Pessoal Docente do curso FIC em Operadora de Computador

<b>Perfil</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	Doutor / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1608359322718807">http://lattes.cnpq.br/1608359322718807</a>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	José Ribamar Lopes Batista Júnior	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/8507489924730523">http://lattes.cnpq.br/8507489924730523</a>
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Almir Bezerra da Luz	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/4084703550323901">http://lattes.cnpq.br/4084703550323901</a>
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.	Antonia Mary Pereira da Silva	Especialista / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/4365089472336819">http://lattes.cnpq.br/4365089472336819</a>
Graduação em Enfermagem	Marttem Costa de Santana	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/2609398095194155">http://lattes.cnpq.br/2609398095194155</a>
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Erivelton da Silva Rocha	Mestre / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/8956674500755874">http://lattes.cnpq.br/8956674500755874</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Maria Francinete Damasceno	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/9665583409830354">http://lattes.cnpq.br/9665583409830354</a>
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/0610785188433208">http://lattes.cnpq.br/0610785188433208</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

Quadro 3 – Pessoal do Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em Operadora de Computador

<b>Função</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Apoio Psicossocial	Dayane de Carvalho Sousa	Especialista / Psicóloga	<a href="http://lattes.cnpq.br/0941331099574430">http://lattes.cnpq.br/0941331099574430</a>
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

### **13. CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Operadora de Computador, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado de Operadora de Computador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável.

Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category\\_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 725, de 13 de abril de 2023**. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. Lei 12.513. 26 de outubro de 2011.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 3172-05**: Operador de computador (inclusive microcomputador). 2002. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/317205-operador-de-computador-inclusive-microcomputador>. Acesso em: 23 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Colégio Técnico de Floriano. **Plano de Desenvolvimento da Unidade**. Floriano, PI: CTF. Disponível em: <https://www.ufpi.br/pdu-ctf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Colégio Técnico de Floriano. **Projeto pedagógico do curso técnico em informática**. Floriano, PI: CTF. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/CTF/Arquivos/Coord. Inform%C3%A1tica/2022/Plano\\_de\\_Curso\\_Tecnico\\_em\\_Informatica\\_CTF\\_-\\_Subsequente\\_CEPEX.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/CTF/Arquivos/Coord. Inform%C3%A1tica/2022/Plano_de_Curso_Tecnico_em_Informatica_CTF_-_Subsequente_CEPEX.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO ARTICULADOR**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</p> <p>BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</p> <p>BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Brasília: 2011.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</p> <p>CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</p> <p>VALLS, A. L. M. <b>O que é ética</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b> . Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica,n 26). Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_aca_o.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_aca_o.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> . Brasília, DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz,1996.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DELL'ISOLA, R. L.P. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.  FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. <b>Para Entender o Texto:</b> Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018.  INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos:</b> competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.  COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.  KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual:</b> atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.  MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.  MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b> . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b> . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.  DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b> . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.  SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.  <b>Bibliografia Complementar:</b> ASSEF, Roberto. <b>Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  BEULKE, R., BERTÓ, D. J. <b>Precificação: sinergia do marketing e das finanças</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.  BIAGIO, L. A. <b>Como calcular o preço de venda</b> . Barueri, SP: Manole, 2012.  CRUZ, J. A. W. <i>et. al.</i> <b>Formação de preços: mercado e estrutura de custos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012.  DOLAN, Robert Jr. <b>O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro</b> . São Paulo: Futura, 1998.  TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage learning, 2011.  SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2021.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social.</b> São Paulo: Paulinas, 2005. BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010. COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARRETO, Raquel Goulart. <b>Discursos sobre a inclusão digital.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a> . Acesso em: 15/02/2024. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014. LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência.</b> São Paulo: Editora 34, 2001. MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010. PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. <b>Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a> . Acesso em: 14/02/2024. PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea.</b> Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf</a> . Acesso em: 14/02/2024. VELLOSO, F.C. <b>Informática: conceitos básicos.</b> Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b> . 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022. MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b> . São Paulo: Saraiva, 2022. MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. <b>Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte</b> . São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2. SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária</b> . Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. FRANTZ, Walter. <b>Associativismo, cooperativismo e economia solidária</b> . Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância). MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI</b> . Curitiba: Ibpex, 2010. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022. <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empresender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender a-empresender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar</b> : gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público</b> . Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  KOUDELA, I.D. <b>Jogos Teatrais</b> . São Paulo: Perspectiva, 1984. LASATER, IKE; Stile, Julie. <b>Comunicação não violenta no trabalho</b> - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020. ROSEMBERG, Marshall B. <b>A linguagem da paz em mundo de conflito</b> . Editora Palas Athena, 2019. ROSEMBERG, Marshall B. <b>Comunicação Não Violenta</b> : Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021. SPOLIN, V. <b>Improvisação para o Teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 1982. SPOLIN, V. <b>Jogos Teatrais para a sala de aula</b> : um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007. WEIL, P. <b>O corpo fala</b> : a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CASSAR, Vólia Bomfim. <b>Direito do trabalho:</b> de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprensa: São Paulo, Método, 2020.</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de direito do trabalho.</b> 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho.</b> São Paulo: Método, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores.</b> Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452</b>, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. <b>Guia dos direitos da mulher no Brasil.</b> Brasília, 1996.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano:</b> inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>IBRAHIM, F.Z. <b>Curso de Direito Previdenciário.</b> Niterói: Impetus, 2012.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL**

<b>Disciplina:</b> Introdução à Informática	<b>Carga horária:</b> 12h
<b>Ementa:</b> Fundamentos de Informática. Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores. Conhecendo o computador: Estrutura física de um computador; Ligar e desligar o computador; e Manipulação de periféricos. Sistema Operacional: Área de trabalho; Barra de tarefas e menu iniciar; Meu computador; Utilização de teclado e mouse; Editor de desenho. Gerenciar pastas e arquivos: Criar, excluir e renomear pastas; Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7.ed. São Paulo: Érica, 2010. ARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. de. <b>Introdução à Informática</b> . Livro Técnico, 2012. VELOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: Conceitos Básicos</b> . 7ª. Campus: Rio de Janeiro, 2004	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8 ed. Prentice Hall, 2004. BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente</b> . São Paulo: Editora Bookman, 11 ed., 2013. JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. <b>Informática, Internet e Aplicativos</b> . Curitiba: IbpeX, 2007. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Sistemas Operacionais	<b>Carga horária:</b> 26h
<b>Ementa:</b> Conceitos de Sistemas Operacionais; Gerência de Arquivos; Aplicativos Utilitários. Conceitos Básicos: Sistemas operacionais existentes; Configuração básica do sistema operacional. Gerência de arquivos: Arquivos: organização, métodos de acesso, atributos; Localizar Arquivos; Utilização de mídias externas. Aplicativos Utilitários: Monitor do sistema; Antivírus; Editor de Desenho; Bloco de notas.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J; CHOFFNES, D. R. <b>Sistemas operacionais</b>. Editora Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. <b>Windows 10 Home - Col. Estudo Dirigido</b>. 1ª ed. Editora: Érica, 2015.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S; GONÇALVES, Ronaldo A. L; CONSULARO, Luís A. <b>Sistemas operacionais modernos</b>. Editora Pearson, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. <b>Introdução à Ciência da Computação</b>. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2. ed. 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate</b>. São Paulo: Erica, 2010.</p> <p>MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007</p> <p>SOARES, W., FERNANDES, G. <b>Linux - Fundamentos</b>. São Paulo: Editora Érica, 2010.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Editor de Textos	<b>Carga horária:</b> 20 h
<b>Ementa:</b> Digitação e manipulação de texto: Inserção de letras maiúsculas e minúsculas, acentos e caracteres especiais; Inserção de parágrafo, quebra de linha e de página. Manipulação de arquivos: Abrir, salvar e editar textos; Selecionar, copiar, apagar, substituir e mover textos; Correção ortográfica; Localizar e substituir. Configurações e Formatações: Páginas; Selecionar estilo, fonte, tamanho, cor e alinhamento; Negrito, itálico e sublinhado; Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens; Marcadores e numerações; Pincel de formatação. Objetos: Tabelas; Ferramentas de desenho; Figuras e Gráficos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Word 2013</b>. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>BRAGA, W. C. <b>Informática Elementar</b>: Open Office 2.0 Cálculo &amp; Writer: Teoria e Prática. Alta Books, 2007.</p> <p>PIMENTEL, L. <b>Word 2019</b>. Editora: Senac São Paulo, 2020.</p> <b>Bibliografia complementar:</b> <p>CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>COSTA, E. A. <b>BrOffice.org</b>: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007.</p> <p>LOBO, E. J. R. <b>BrOffice Writer</b> - Nova solução em código aberto na editoração de textos. Ciência Moderna, 2008.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. <b>Broffice.Org 3.2.1</b>: Guia pratico de aplicação. Érica, 2010.</p> <p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2010</b>, 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>MORGADO, F. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b>. Ciência Moderna, 2008.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Planilhas Eletrônicas	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa: 1.</b> Conceitos Básicos: Planilha; Células e endereço de células; Linhas e colunas. Manipulação de arquivos: Abrir, salvar e editar planilhas. Configurações e Formatações: Selecionar estilo, fonte, tamanho, cor e alinhamento; Negrito, itálico e sublinhado; Mesclar e centralizar; Bordas e preenchimento. Funções Básicas: Soma; Subtração; Multiplicação; Divisão; Média; Máximo e Mínimo. Classificação e filtros de dados.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, J. A. N.G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2019:</b> Avançado. Editora: Érica, 2019. BRAGA, W. C. <b>Informática Elementar:</b> Open Office 2.0 Cálculo & Writer: Teoria e Prática. Alta Books, 2007. MUNDIM, M. J. <b>Estatística com BrOffice.</b> Ciência Moderna, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010.</b> Editora Érica, 2010. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. COSTA, E. A. <b>BrOffice.org:</b> da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007. MANZANO, J. A. N. G. <b>Broffice.Org 3.2.1:</b> Guia pratico de aplicação. Érica, 2010. MORGADO, F. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice.</b> Ciência Moderna, 2008.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Software de Apresentação	<b>Carga horária:</b> 16h
<b>Ementa:</b> Conceitos Básicos: Slide; Apresentação. Manipulação de arquivos: Abrir, salvar e editar apresentações. Layout de slides. Design de slides. Configurações e Formatações: Selecionar fonte, tamanho, cor e alinhamento; Negrito, itálico e sublinhado; Pincel de formatação. Modos de exibição de slides. Animação em slides. Inclusão de figuras, vídeos e som. Animação Personalizada. Transição de slides.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>MANZANO, A. L. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2013</b>. Editora Érica, 2013. MARTELLI, R. <b>PowerPoint 2016</b>. 1ª edição, 2016. MORAZ, E. <b>Entendendo o Powerpoint 2010</b>. São Paulo, SP: Digerati Books, 2010. ROCHA, T. OpenOffice.ORG.2.0 - <b>Impress completo e definitivo</b>. Série Free Volume 4. Rio De Janeiro: Ciência. Moderna, 2006.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. COSTA, E. A. <b>BrOffice.org: da teoria à prática</b>. São Paulo: Brasport, 2007. MANZANO, A. L.; MANZANO, M. I. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010</b>. Editora Érica, 2010. MANZANO, J. A. N. G. <b>Broffice.Org 3.2.1: Guia pratico de aplicação</b>. Érica, 2010. MORGADO, F. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b>. Ciência Moderna, 2008.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Internet	<b>Carga horária:</b> 20h
<b>Ementa:</b> Conceito de internet: Apresentar a organização e funcionamento da internet, principais mecanismos de busca e navegação na Internet, prejuízos e benefícios causados pelo uso da Internet. Navegadores Web: navegação básica; menu; favoritos; zoom; extensões/complementos; perfis; sincronização. E-mail: conceito de e-mail; criação de conta de e-mail; utilização de webmail; principais campos de um e-mail; enviar/receber e-mails; e-mail destinatário em cópia; e-mail destinatário em cópia oculta; assunto; anexar arquivos/imagens; formatação de texto no corpo de texto do e-mail; pesquisa por e-mail e trechos de um e-mail; caixas de mensagens; recursos avançados. Conceitos de comunidades virtuais, redes sociais e mídias sociais. Conceito de nuvem e serviços na nuvem. Serviços na nuvem: introdução à edição de texto, planilhas eletrônicas, apresentação de slides, e Google for Education. Armazenamento na nuvem: primeiros passos no Google Drive, Dropbox e Microsoft OneDrive.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Computador</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>SILVA, R. S. da. <b>Informática Aplicada</b>. Universidade Federal do Amazonas - CETAM, Manaus, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://proedu.rnp.br/handle/123456789/331">http://proedu.rnp.br/handle/123456789/331</a>&gt;.</p> <p>HUNT, T. <b>O poder das redes sociais</b>. São Paulo: Editora Gente, 2009.</p> <p>KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. <b>Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down</b>. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2021.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>DANTAS, Mário. <b>Tecnologias de redes de comunicação e computadores</b>. Rio de Janeiro: Axel Books, 2002.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Nos oceanos da internet</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. <b>Informática, Internet e Aplicativos</b>. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>NEMETH, Evi. <b>Manual completo do Linux: guia do administrador</b>. Rio de Janeiro: Makron Books, 2007.</p> <p>MORIMOTO, Carlos Eduardo. <b>Servidores Linux, Guia Prático</b>. Sul Editores, 2008.</p> <p>TORRES, Gabriel. <b>Redes de computadores: curso completo</b>. Rio de Janeiro: Axel Books, 2001.</p>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 729, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidadora de Idosos - Programa Mulheres Mil, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 11/11/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.020927/2024-47;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, a ser ofertado pelo Colégio Técnico de Floriano – CTF/UFPI, no âmbito do Programa Mulheres Mil, conforme Projeto Pedagógico do Curso anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 18 de novembro de 2024

  
GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA EM  
CUIDADORA DE IDOSOS -  
Programa Mulheres Mil**

**GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:  
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO  
GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315,  
o=BR, o=ICP-Brasil,  
ou=PRESENCIAL,  
email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 16:27:48 -  
03'00'

**FLORIANO  
2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**Reitor:**

Gildásio Guedes Fernandes

**Superintendente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:**

Virgínia Tâmara Muniz Silva

**Diretora do Colégio Técnico de Floriano:**

Francimeiry Santos Carvalho

**Vice-Diretor do Colégio Técnico de Floriano:**

Wilamis Kleiton Nunes da Silva

**Coordenador do Bolsa Formação:**

Laurielson Chaves Alencar

**Coordenador do Mulheres Mil:**

Antônio Luís de Sousa Nunes

**Comissão responsável pela elaboração do PPC:**

Antônio Luís de Sousa Nunes

Cristianne Teixeira Carneiro

Francimeiry Santos Carvalho

Marttem Costa de Santana



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>UNIDADE ESCOLAR:</b>		
CNPJ/CGC:	06.517.387/0001-34	
Razão Social:	Colégio Técnico de Floriano	
Nome Fantasia:	CTF	
Esfera Administrativa:	Federal	
Endereço:	BR 343, Km 3,5, s/n, Bairro: Meladão.	
Cidade/UF:	Floriano – Piauí	CEP: 64.808-605
TELEFONE (89) 3522 – 3284	HOME-PAGE: <a href="http://www.ufpi.br/ctf">www.ufpi.br/ctf</a>	E MAIL: mulheresmil@ufpi.edu.br

<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>
<b>Denominação do curso:</b> Cuidadora de Idosas
<b>Forma de Oferta do Curso:</b> Curso de Formação Inicial e Continuada - Programa Mulheres Mil
<b>Critério para ingresso:</b> Ensino Fundamental I completo (1º ano ao 5º ano)
<b>Modalidade de oferta:</b> Presencial
<b>Ano de implantação:</b> 2024
<b>Turno:</b> Vespertino
<b>Habilitação Profissional:</b> Cuidadora de Idosos
<b>Local de Oferta:</b> Colégio Técnico de Floriano - CTF/UFPI
<b>Número de vagas:</b> 30 vagas
<b>Periodicidade de Oferta:</b> Eventual / de acordo com o demandante
<b>Carga Horária Teórica:</b> 130 horas/aulas
<b>Carga Horária Prática:</b> 30 horas/aula
<b>Carga Horária Total:</b> 160 horas/aulas
<b>Eixo Tecnológico:</b> Ambiente e Saúde



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**SUMÁRIO**

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>05</b>
<b>4. OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....</b>	<b>08</b>
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>09</b>
<b>8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>12</b>
<b>9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>14</b>
<b>10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>11. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>17</b>
<b>11.1 Instalações.....</b>	<b>17</b>
<b>11.2 Salas de aula .....</b>	<b>17</b>
<b>11.3 Laboratório de Enfermagem.....</b>	<b>18</b>
<b>12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS NO MULHERES MIL.....</b>	<b>19</b>
<b>13. CERTIFICAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO ARTICULADOR.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO .....</b>	<b>30</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 725, de 13 de abril de 2023, integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. A oferta de cursos no âmbito do Programa Mulheres Mil é operacionalizada por meio da iniciativa Bolsa-Formação, prevista no inciso IV do art. 4º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, regulamentada pela Portaria MEC nº 1.042, de 21 de dezembro de 2021.

O Programa Mulheres Mil foi criado com a finalidade de unir a educação ao trabalho, abrangendo a população feminina em busca de oportunidades de acesso às ações educacionais, a elevação da escolaridade e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, o reconhecimento e a valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida (BRASIL, 2014). O Programa, de acordo com a Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, tem como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania; e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho (BRASIL, 2023).

Neste contexto, apresentamos o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, objetivando capacitar mulheres a exercerem essa função de maneira holística e integrada com a formação humana e exercício da cidadania. A profissionalização da cuidadora remunerado de pessoas idosas foi estabelecida em 1999, no Brasil, por meio da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, onde define cuidadora como uma pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, cuida do cuidado do idoso doente ou dependente no exercício das suas atividades diárias (BRASIL, 2008).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Como o processo de crescimento da população idosa brasileira representa um desafio e acarreta uma série de efeitos sociais, culturais e especialmente sobre a saúde, faz-se a necessidade de profissionais habilitados para este fim. Com o aumento da sobrevivência, há predominância das doenças crônico-degenerativas com perda da independência funcional e da autonomia, resultando não apenas no aumento da demanda dos serviços de saúde, mas, sobretudo, na necessidade de assistência e cuidados especializados e qualificados. A alta demanda de cuidados para as populações idosas brasileiras resulta na necessidade do papel do cuidadora, que inclui também ações políticas e governamentais para o exercício legal dessa profissão, desde o treinamento e capacitação, até a inserção no mercado de trabalho.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, eixo Ambiente e Saúde, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 160 horas-aula.

## **3 JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Sobre o crescimento populacional de idosos no Brasil, segundo dados do IBGE (2022), o total de pessoas com 65 anos ou mais no país chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 7,4% da população. Ao considerar esses dados, somados ao aumento da expectativa de vida no Brasil e dos números de doenças crônicas não transmissíveis associadas ao envelhecimento, há um impacto expressivo nas políticas sociais e de saúde.

Como definição, para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o envelhecimento é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006).

Assim, o processo de envelhecimento abrange alterações estruturais, bioquímicas,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

funcionais e psicológicas resultando em transformações que variam de um indivíduo a outro. Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo, específico e individualizado; influenciado por fatores genéticos, condições de saúde física e mental e condições ambientais e sociais, relacionados com o desenvolvimento do ser humano ao longo da vida. O maior desafio no processo de envelhecimento não é o tempo de vida, mas envelhecer de forma saudável e positiva (BRASIL, 2006).

O perfil de saúde da população idosa é caracterizado por três tipos principais de problemas de saúde: doenças crônicas, problemas de saúde agudos decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Isso significa que muitos idosos lidam com doenças duradouras e enfrentam riscos de morte e doenças súbitas causadas por acidentes ou problemas agudos. Embora muitos idosos tenham doenças crônicas ou disfunções orgânicas, cabe destacar que essas condições nem sempre limitam suas atividades diárias, participação social ou capacidade de desempenhar seu papel na sociedade (BRASIL, 2023).

A população idosa no Brasil vem crescendo anualmente com números bastantes significativos. Projeções para o ano de 2025 demonstram que o Brasil deverá possuir a 6º maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos (OMS, 2005).

Diante da situação atual de envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e o crescimento da violência, demandas relacionadas a pessoa idosa são realocadas para a família, para sociedade e para o poder público, no sentido de solucionar os problemas que são peculiares a essa fase da vida. Desta forma, a presença dos cuidadores se faz importante com a necessidade de capacitá-los para atender aos cuidados. Ressalta-se que o cuidado no domicílio tem benefícios, como o convívio familiar, diminuição do tempo de internação hospitalar entre outros (BRASIL, 2023).

Ser cuidado e amparado constitui um dos direitos da pessoa idosa. O grande marco legal que busca garantir os direitos das pessoas idosas no Brasil é o Estatuto da Pessoa Idosa, instituído pela Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004. O referido estatuto apresenta inúmeros direitos e prerrogativas das pessoas idosas, reconhecendo as necessidades especiais das pessoas com 60 anos ou mais e determinando às



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

pessoas (família, comunidade) e ao Estado deveres e posturas (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, cresce a necessidade de cuidadores de pessoas idosas. A função de cuidador constitui a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) segundo o código 5162 e excede a elementar assistência das ações diárias dos pacientes, estejam eles nas residências ou em entidades onde precise de cuidado ou dedicação diária. A incumbência do cuidador é conduzir e ajudar o paciente nos cuidados, realizando por ele apenas as ações que não seja capaz de realizar sozinho (BRASIL, 2023).

A perspectiva em ofertar um Curso de FIC em Cuidadora de Idosos é a de estar contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais para o cuidado intradomiciliar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos, capazes de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

A proposta do Curso Cuidador de Idoso vem ao encontro das necessidades identificadas na sociedade, buscando qualificar pessoas que necessitam de preparação adequada para proporcionar a idosos um envelhecimento mais saudável e com menor comprometimento funcional.

A cidade de Floriano segue sua vocação histórica de ser uma cidade de atração populacional dessa região no que se refere às áreas de educação, comércio e saúde. Fazendo uma análise sobre o mercado de trabalho com base em dados do Ministério do Trabalho (MTb) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), colocados à disposição pelo Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP), o setor da saúde tem um papel preponderante nos municípios abrangidos por esta Instituição de Ensino. Os serviços de saúde e turismo apresentam um índice médio de 25,8% dos postos de trabalho com flutuação positiva no período analisado (2000).

Para a efetivação do curso, o CTF conta com a parceria realizada com os Centros de Referências de Assistência Social (CRAS I e II) vinculados à prefeitura de Floriano, os quais contribuem com a realização do contato para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidades nas turmas dos cursos FIC.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

#### **4. OBJETIVOS**

**Objetivo geral:**

- Habilitar cuidadoras de idosos para atuar nos cuidados as pessoas idosas autônomas, independentes e dependentes; nos diversos setores da saúde: comunidade, hospitais, clínicas, domicílio e instituições de longa permanência.

**Objetivos específicos:**

- Qualificar a cuidadora para que auxilie as pessoas idosas nas atividades da vida diária.
- Fornecer os fundamentos básicos sobre a promoção de saúde da pessoa idosa.
- Conhecer os problemas relacionados à saúde da pessoa idosa.
- Desenvolver a comunicação eficaz com as pessoas idosas e suas famílias.
- Identificar e praticar corretamente todos os aspectos da rotina de cuidados de pessoas idosas autônomas, dependentes e independentes.
- Refletir sobre a necessidade do autocuidado com sua própria saúde e qualidade de vida.

#### **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, é destinado a atender mulheres a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; mulheres que são responsáveis “sozinhas” pelos cuidados no ambiente familiar; vítimas de violência doméstica.

A seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades parceiras (associações de moradores, líderes comunitários, secretarias de assistência social, prefeituras, dentre outras), publicados à comunidade, de forma a permitir a participação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Ao final do Curso de Cuidadora de Idosos, a egressa deverá adquirir as seguintes competências:

- Promover ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades e reabilitação da pessoa idosa;
- Prestar cuidados de saúde à população idosa, considerando a visão holística do processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, valorizando a humanização do idoso em seu contexto de vida;
- Integrar e interagir com equipe multiprofissional e interdisciplinar de atenção à pessoa idosa, reconhecendo o seu trabalho e os limites de sua atuação;
- Cuidar da integridade física da pessoa idosa através da prestação de primeiros socorros;
- Realizar a promoção de atividades de lazer e entretenimento à pessoa idosa, de forma individual e coletiva;
- Aplicar conhecimentos éticos, relativos ao exercício da cidadania e referentes aos direitos da mulher como cidadã e trabalhadora;
- Aplicar as normas de biosegurança, higiene, saúde e proteção ambiental que se relacionam com sua atividade profissional;
- Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento saudável, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação no envelhecimento positivo.
- Conhecer e compreender a legislação que garante os direitos da pessoa idosa;
- Saber trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso Cuidadora de Idosos está estruturado em núcleos politécnicos conforme a seguinte organização:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Quadro 1 – Matriz curricular e componentes curriculares do Curso FIC Cuidadora de Idosos

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	08h
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	08h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>16h</b>
<b>Núcleo Articulador</b>	
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	08h
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	04h
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	06h
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	08h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	04h
Direitos e Deveres da Trabalhadora	04h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>34h</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>	
Biossegurança, Saúde e Segurança do Trabalho	05h
Ética profissional e funções do/a cuidador/a	05h
Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso	05h
Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	10h
Atenção domiciliar à pessoa idosa	15h
Processo de envelhecimento: senescência e senilidade	10h
Processo de saúde e doença e Uso de Medicamentos	15h
Primeiros Socorros	15h
Prática: aplicação de cuidados com os idosos	30h
<b>Carga Horária do Núcleo</b>	<b>110h</b>
<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>130h</b>
<b>Carga Horária Prática</b>	<b>30h</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>160h</b>

Fonte: Autoria Própria, 2024.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Figura 1 – Representação da organização curricular do curso FIC em Cuidadora de Idosos



Fonte: Autoria Própria, 2024.

## **8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais. Tendo-se como foco principal a aprendizagem de discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver estudantes na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo estudantes e equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências de cada estudante e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aprendiz, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

- Respeitar a cultura específica de cada discente, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de habilidades referidas a mais de um componente curricular, exigindo, assim, trabalho integrado de docentes, uma vez que cada um é responsável pela formação integral de cada estudante;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem, tais como: Problematização dos temas a partir do conhecimento prévio dos educandos (saberes do campo); Diagnóstico e questionamentos para a reflexão sobre o tema abordado e construção de novos conhecimentos; Explanação teórica, com uso de lousa, de forma participativa com os educandos a partir dos aspectos diagnosticados nas problematizações; Utilização de imagens (*slides*), vídeos, leituras de materiais de suporte, e material de apoio (apostila). Desenvolvimento de questões de fixação e reflexão sobre os conteúdos. Construção de mapas conceituais, painéis, cartazes, de acordo com a possibilidade de trabalho com os temas.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a disposição e implementação. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, o corpo docente utilizará metodologias de ensino que reconheçam que cada docente é um mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade de cada docente estar permanentemente atento/a ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais de cada estudante, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

Trata-se de combinar pedagogias de modo a fazer uma educação que forme e cultive identidades, autoestima, valores, memórias, saberes, sabedoria; que enraíze sem necessariamente fixar as pessoas em sua cultura, seu lugar, seu modo de pensar, de agir, de produzir; uma educação que projete movimento, relações, transformações [...] (CALDART, 2002. p. 33).

A formação de cada estudante é vista como um processo global e complexo, no qual conhecer, entender, interpretar e atuar não são vistos métodos dissociados. O processo ensino e aprendizagem proposto e as transformações sociais, no mundo do trabalho e no campo da ciência, são instrumentos teórico-práticos capazes de orientar a tomada de decisões nos diferentes enfrentamentos da vida profissional.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do curso será em coerência com a LDBEN nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação norteados pela Portaria n. 120/2009. A avaliação será parte integrante do processo ensino e aprendizagem. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos. Todas as estudantes devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades teóricas e práticas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular: assiduidade e responsabilidade do aluno; participação do aluno nas aulas; relacionamento aluno x aluno; relacionamento professora x aluno; atividades individuais e em grupo.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar, a cada docente e estudante, os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o/a docente esteja atento à participação efetiva de cada estudante por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como: trabalhos individuais e/ou em grupo; avaliações escritas e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas, tecnológicas e sociais.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente por cada docente, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 assegura no art. 41 que: “o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”. A Resolução CNE/CEB n. 04/99, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assegura, também, em seu Art. 11 que a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

- I – no ensino médio;
- II – em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do curso;
- V – e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

O CTF estabelece que o aproveitamento dos conhecimentos e experiências adquiridas anteriores ao curso estejam devidamente comprovadas e relacionadas com o perfil profissional de conclusão do curso e ainda, que:

- Para requerer o aproveitamento de estudos, o educando deverá ter cursado a disciplina no prazo máximo de 5 (cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horária.
- A solicitação será feita pelo educando, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, conforme prazos previstos no Calendário Escolar.
- Para fins de aproveitamento de estudos serão analisados pelo professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso, o histórico escolar e os conteúdos curriculares dos educandos requerentes.

No caso da FIC, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais de trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos por estudantes em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas avaliações teóricas e práticas em que cada estudante irá demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo em um



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

itinerário formativo desenvolvido pela orientação pedagógica e docente de cada componente curricular.

## **11. INFRAESTRUTURA**

O curso ocorrerá no Colégio Técnico de Floriano (CTF). O CTF, situado na microrregião do Sudoeste Piauiense, é uma Escola de Educação Profissional, vinculado à Universidade Federal do Piauí. Foi fundado em 1979, criado pela Resolução n. 01/79 de 3 de janeiro de 1979 e instituiu-se nos termos dos artigos 2º e 4º do Decreto-Lei no 22.470 de 20/01/1947 e disposições do Decreto-Lei n. 9.693 de 20/08/1946. Transformado em Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) pelo Ato da Reitoria m. 322/95 de 6 de março de 1995, teve sua nomenclatura alterada de Colégio Agrícola de Floriano para Colégio Técnico de Floriano por meio da Portaria n. 1.400, de 5 de dezembro de 2016. O CTF está localizado na Rodovia BR 343, a uma distância de 3,5 km do centro da cidade, no Bairro Meladão, com uma extensão territorial de 122.685 m<sup>2</sup>.

### **11.1 Instalações**

As instalações existentes são: biblioteca; secretaria; sala da coordenação; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino e laboratório de enfermagem. O Material de apoio é constituído de: computadores, aparelho de som portátil, televisão e data show.

### **11.2 Salas de aula**

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com Datashow, som, tela de projeção, pincel atômico, quadro branco, apagador, computador, mesa para o professor, carteiras.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

### **11.3 Laboratórios de Enfermagem**

Nos quatro Laboratórios de Enfermagem ocorrerão as aulas práticas, com capacidade para 40 alunos.

Materiais específicos para o curso:

- 06 camas hospitalares;
- 01 cadeira de rodas;
- 01 cadeira de banho;
- 01 hamper;
- 02 suportes de soro;
- 02 mesas de cabeceira;
- 02 bacias inox para banho no leito;
- 02 jarras inox para banho no leito;
- 02 aparadeiras;
- 02 papagaios inox/coletor de urina;
- 01 Aparelho para verificação de glicemia capilar e fitas;
- 20 Termômetros;
- 06 manequins de simulação adulto;
- 01 manequins de simulação infantil;
- Peças Anatômicas de plástico e acrílico;
- 01 Projetor multimídia;
- 04 Quadros brancos;
- 06 pias;
- Luvas de procedimentos, toucas, máscaras, jalecos e aventais descartáveis.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**12. PERFIL DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS INSERIDOS  
NO MULHERES MIL**

A equipe será selecionada por meio de critérios editalícios, de acordo com a especificidade de cada disciplina. O edital será disponibilizado no site do Colégio Técnico de Floriano de forma a garantir ampla divulgação.

Quadro 2 – Pessoal Docente do curso FIC em Cuidadora de Idosos

<b>Perfil</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Bacharelado em Direito OU Ciências Jurídicas.	João Mendes Frazão Sobrinho	Doutor / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1608359322718807">http://lattes.cnpq.br/1608359322718807</a>
Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa OU Licenciatura em Letras com segunda habilitação em Língua Portuguesa	José Ribamar Lopes Batista Júnior	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/8507489924730523">http://lattes.cnpq.br/8507489924730523</a>
Graduação em Matemática OU Ciências Contábeis	Almir Bezerra da Luz	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/4084703550323901">http://lattes.cnpq.br/4084703550323901</a>
Bacharelado OU Licenciatura OU Tecnólogo na área da Computação	Soraya Oka Lobo	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/0610785188433208">http://lattes.cnpq.br/0610785188433208</a>
Graduação em Administração de Empresas OU Administração OU Administração Pública OU Gestão Pública	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>
Graduação em Artes Visuais OU Artes Cênicas OU Dança OU Teatro OU Cinema e Audiovisual OU Publicidade OU Propaganda OU Jornalismo.	Antonia Mary Pereira da Silva	Especialista / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/4365089472336819">http://lattes.cnpq.br/4365089472336819</a>
Graduação em Enfermagem	Cristianne Teixeira Carneiro	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/6253054954112694">http://lattes.cnpq.br/6253054954112694</a>
Graduação em Enfermagem	Francimeiry Santos Carvalho	Doutora / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/1606688639584860">http://lattes.cnpq.br/1606688639584860</a>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

Graduação em Enfermagem	Marttem Costa de Santana	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/2609398095194155">http://lattes.cnpq.br/2609398095194155</a>
Graduação em Enfermagem	Raylane da Silva Machado	Doutor / Docente	<a href="http://lattes.cnpq.br/7834162707684155">http://lattes.cnpq.br/7834162707684155</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

**Quadro 3 – Pessoal do Apoio Psicossocial e Apoio Administrativo do curso FIC em Cuidadora de Idosos**

<b>Função</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação/cargo</b>	<b>Lattes</b>
Apoio Psicossocial	Dayane de Carvalho Sousa	Especialista / Psicóloga	<a href="http://lattes.cnpq.br/0941331099574430">http://lattes.cnpq.br/0941331099574430</a>
Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	Ana Cleide Bernardina da Silva	Especialista / Técnico Administrativo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5544806175919314">http://lattes.cnpq.br/5544806175919314</a>

Fonte: Autoria própria, 2024.

### **13. CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Cuidadora de Idosos, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido à egressa o Certificado de Cuidadora de Idoso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023. Institui o Programa Mulheres Mil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 36, 20 out. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: MEC, 2023.

CALDART, Roseli. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In*: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 4).

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 5162-10**: cuidador de idosos. 2002. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516210-cuidador-de-idosos>. Acesso em: 13 mar. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. Longevidade, viver bem e cada vez mais. **Retratos**: a revista do IBGE. Rio de Janeiro: v. 16, 2019.

World Health Organization. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO ARTICULADOR**

<b>Disciplina:</b> Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas.	<b>Carga horária:</b> 06h
<b>Ementa:</b> Gênero, Direitos humanos e Cidadania. Princípios de igualdade e não discriminação. As desigualdades de gênero, raça e classe. Desigualdade de gênero e efeitos na vida das mulheres. A situação das mulheres no Brasil. Violência contra a mulher. A rede de atenção e assistência às mulheres em situação de violência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BARSTED, Leila; HERMANN, Jacqueline. <b>As Mulheres e os Direitos Humanos</b>. Rio de Janeiro: CEPIA, 2001.</p> <p>BLAY, Eva Alterman. <b>A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho</b>. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.</p> <p>BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. <b>Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil</b>. Brasília: Ipea, 2011.</p> <p>BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). <b>Gênero, educação e política: múltiplos olhares</b>. São Paulo: Icone, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. <b>Pacto Nacional Pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher</b>. Brasília: 2011.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>CRENSHAW, Kimberlé. <b>Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero</b>. Revista estudos feministas, v. 10, p. 171-188, 2002.</p> <p>CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. <b>Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006</b>. Salvador: Editora Juspodivm, 2023.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano: inserção marcada pela dupla discriminação</b>. São Paulo: DIEESE, 2015.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho</b>. São Paulo: Método, 2011.</p> <p>TELES, Maria Amélia de Almeida. <b>O que são direitos humanos das mulheres</b>. São Paulo: Brasiliense, 2015.</p> <p>VALLS, A. L. M. <b>O que é ética</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO**  
**COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Conceitos, práticas e políticas relacionados à biossegurança, bioética e saúde pública. Direito Humano à alimentação. Segurança alimentar e nutricional. Cultura alimentar e escolha dos alimentos. Saúde sexual e reprodutiva. Métodos contraceptivos. Qualidade de vida e bem-estar.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Saúde Sexual e Reprodutiva</b> . Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n 26). Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Saúde sexual e saúde reprodutiva (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação</b> – Biblioteca Virtual em Saúde, 2010. Disponível em: <a href="http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf">http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_sau_prioridades_estrategicas_a_cao.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> . Brasília, DF, 2014. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</b> / Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <a href="http://saude.gov.br">Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres (saude.gov.br)</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Insegurança alimentar na atenção primária à saúde: manual de identificação dos domicílios e organização da rede</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. RICCI, Susan Scott . <b>Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Português Aplicado: Leitura e Produção de Texto Aplicados ao Curso	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Linguagem Corporal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolina, pincéis, livros didáticos, documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DELL'ISOLA, R. L.P. <b>Leitura:</b> inferências e contexto sócio-cultural. Belo Horizonte: Formato, 2015.  FIORIN, J. L.; Savioli, F. P. <b>Para Entender o Texto:</b> Leitura e Redação. São Paulo: Ed. Ática, 2018.  INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. <b>Interpretação de Textos:</b> competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.  COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.  KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual:</b> atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.  MARCUSCHI, Luiz Antonio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.  MARTINS, D. S. <b>Português Instrumental</b> . 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  MARTINS, L. <b>Escrever com criatividade</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> Operações fundamentais; Expressões numéricas; Expressões algébricas; Equações; Situações problemas; O uso da matemática no cotidiano. Unidades de medidas; Matemática financeira: Razão e proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples orçamento/receita e despesa/preço/lucro.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  CASTANHEIRA, Nelson P. <b>Noções básicas de matemática comercial e financeira</b> . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.  DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto &amp; aplicações</b> . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.  SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática fundamental para tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ASSEF, Roberto. <b>Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para Pequenas e Médias Empresas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  BEULKE, R., BERTÓ, D. J. <b>Precificação: sinergia do marketing e das finanças</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.  BIAGIO, L. A. <b>Como calcular o preço de venda</b> . Barueri, SP: Manole, 2012.  CRUZ, J. A. W. <i>et. al.</i> <b>Formação de preços: mercado e estrutura de custos</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012.  DOLAN, Robert Jr. <b>O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro</b> . São Paulo: Futura, 1998.  TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Cengage learning, 2011.  SILVEIRA, Ênio. <b>Coleção desafio matemática</b> . São Paulo: Moderna, 2021.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	<b>Carga horária:</b> 08h
<b>Ementa:</b> O computador: origem, funcionamento, componentes básicos. Sistema operacional. Manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas. Internet, navegadores e segurança na rede. Sites de busca e e-mail. Editor de texto, planilha eletrônica e redes sociais. O celular como ferramenta de trabalho.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. <b>Mídias Digitais:</b> Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005. BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática:</b> conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010. COX, Joyce. Preppernau, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo.</b> Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BARRETO, Raquel Goulart. <b>Discursos sobre a inclusão digital.</b> Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 319-328. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/2177</a> . Acesso em: 15/02/2024. FERREIRA, M. C. <b>Informática Aplicada</b> . Editora Érica. 2014. LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária:</b> o mercado, o ciberespaço e a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001. MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações.</b> São Paulo: Érica. 2010. PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. <b>Educação e inclusão digital:</b> consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779">http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779</a> . Acesso em: 14/02/2024. PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea.</b> Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemicafinal.pdf</a> . Acesso em: 14/02/2024. VELLOSO, F.C. <b>Informática:</b> conceitos básicos. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Introdução aos conceitos e práticas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária. Características e habilidades do perfil empreendedor, os diferentes tipos de empreendimentos, o plano de negócios e as ferramentas para a gestão de negócios inovadores. Princípios e valores do cooperativismo, os tipos de cooperativas e sua importância para o desenvolvimento local. Fundamentos da economia solidária, suas formas de organização e seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 3. ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 293 p. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary; HARRINGTON, Susan; SAUNDERS, John; WEAVER, C. John. <b>Marketing</b> . 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022. MACHADO, Paulo Roberto. <b>Empreendedorismo feminino</b> . São Paulo: Saraiva, 2022. MATIAS, A.B.; LOPES JUNIOR, F. <b>Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte</b> . São Paulo: Manole, 2007. ISBN: 85-204-1288-2. SINGER, Paulo. <b>Introdução à Economia Solidária</b> . Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DOLABELA, Fernando. <b>O segredo de Luíza</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. FRANTZ, Walter. <b>Associativismo, cooperativismo e economia solidária</b> . Ijuí: Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância). MANDEL, Salvador. <b>Empreendedorismo: fundamentos, estratégias e práticas</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. PINHEIRO, José Augusto. <b>Planejamento de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. <b>Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI</b> . Curitiba: Ibpe, 2010. SEBRAE. <b>Empreendedorismo na prática</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2022. <a href="https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria">https://www.numiecosol.ufscar.br/pt-br/quem-somos/economia-solidaria</a> <a href="https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb">https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb</a> <a href="https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empreender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD">https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/aprender-a-empreender,b070b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD</a>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Oratória, Expressão Corporal e Verbal	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Oratória: clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Elementos do processo da comunicação, ruídos na comunicação. Técnicas de oratória, Expressão verbal: contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: revistas, cartolinas, pincéis, livros didáticos e documentário.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, A. S. <b>A Arte de Argumentar:</b> gerenciando razão e emoção. 14. ed. São Paulo, 2021. INSTITUTO CLIENTE FELIZ. <b>É você que eu vou ter que atender?</b> Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs">https://www.youtube.com/watch?v=XpVSKer54Vs</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. <b>A Arte de Falar em Público.</b> Cuiabá: UFMT, 2015. Disponível em: <a href="https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf">https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  KOUDELA, I.D. <b>Jogos Teatrais.</b> São Paulo: Perspectiva, 1984. LASATER, IKE; Stile, Julie. <b>Comunicação não violenta no trabalho</b> - um guia prático para se comunicar com eficácia e empatia. Editora Colibri, 2020. ROSEMBERG, Marshall B. <b>A linguagem da paz em mundo de conflito.</b> Editora Palas Athena, 2019. ROSEMBERG, Marshall B. <b>Comunicação Não Violenta:</b> Técnicas para aprimorar Relacionamentos pessoais e profissionais. Ed. Padrão. Editora Agora, 2021. SPOLIN, V. <b>Improvisação para o Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1982. SPOLIN, V. <b>Jogos Teatrais para a sala de aula:</b> um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007. WEIL, P. <b>O corpo fala:</b> a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2015.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Direitos e Deveres da Trabalhadora	<b>Carga horária:</b> 04h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres das trabalhadoras: CTPS, remuneração, hora extra, hora noturna, férias e décimo terceiro. A duração do trabalho: limites, compensação, redução. Gratificação Natalina. Licença maternidade. Garantias no emprego. A extinção dos contratos de trabalho: aviso prévio, FGTS.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CASSAR, Vólia Bomfim. <b>Direito do trabalho:</b> de acordo com a reforma trabalhista. 17. ed., rev., atual. e ampl. Imprensa: São Paulo, Método, 2020.</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. <b>Curso de direito do trabalho.</b> 16. ed. São Paulo: LTr, 2017.</p> <p>GARCIA, G. E. A. <b>Manual de Direito do Trabalho.</b> São Paulo: Método, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. <b>Cartilha O Ministério Público do Trabalho e o Direito dos Trabalhadores.</b> Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17ª Região, 2014. Disponível em: <a href="http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php">http://www.pcdlegal.com.br/cartilhampt/dvisual/downloads.php</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452</b>, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.</p> <p>CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. <b>Guia dos direitos da mulher no Brasil.</b> Brasília, 1996.</p> <p>DIEESE. <b>A mulher negra no mercado de trabalho metropolitano:</b> inserção marcada pela dupla discriminação. São Paulo: DIEESE, 2005</p> <p>IBRAHIM, F.Z. <b>Curso de Direito Previdenciário.</b> Niterói: Impetus, 2012.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL – NÚCLEO TECNOLÓGICO**

<b>Disciplina:</b> Saúde e Segurança do Trabalho	<b>Carga horária:</b> 05h
<b>Ementa:</b> Definição de saúde e segurança do trabalho; Princípios gerais de segurança no trabalho e classificação de risco; Segurança e Proteção individual e coletiva; Ergonomia; Prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. <b>Norma Regulamentadora nº 32</b> . Portaria MTB nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf">https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf</a> . Acesso em: 21 fev. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Doenças Relacionadas ao Trabalho</b> : Manual Técnico para os Serviços de Saúde. Brasília, DF: MS, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador</b> . Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF. 2008.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  GONÇALVES, E A. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2006. KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN. <b>Manual de ergonomia</b> : adaptando o trabalho ao homem. .5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LIDA, Itiro. BUARQUE, Lia. <b>Ergonomia</b> : projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016 MELO, B.; LUIZ, J. <b>Biossegurança: um despertar para a sociedade</b> . Recife: Ed. UFPE, 2021. KURCGANT, Paulina, et al. <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 TIMBY, B. K. <b>Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem</b> . 10 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Ética profissional e funções do/a cuidador/a	<b>Carga horária:</b> 05h
<b>Ementa:</b> Direitos e deveres do profissional cuidador/a da pessoa idosa; Serviços disponíveis e direitos do cuidador/a e da pessoa cuidada; Ética no cuidado ao idoso; Perfil do cuidador/a, significado e postura do termo cuidador/a; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados à pessoa idosa em abrigos, casa de repouso, clubes da terceira idade e domiciliar; promoção da qualidade de vida do cuidador/a e da pessoa cuidada	
<b>Recursos Didáticos:</b> Utilização de quadro branco e pincel; Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow; Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, H. O. C.; GÓIS, R. M. Avaliação da satisfação do paciente: indicadores assistenciais de qualidade. <b>Rev. Adm. Saúde</b> (Online), São Paulo, v. 20, n. 81: e244, out./dez. 2020, Epub 26 dez. 2020. Disponível em: <a href="https://cqh.org.br/ojs-1192.4.8/index.php/ras/article/view/244/374">https://cqh.org.br/ojs-1192.4.8/index.php/ras/article/view/244/374</a> . Acesso em: 21 set. 2022. BRASIL. <b>CLT e Constituição Federal</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007 MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito da Seguridade Social</b> . 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ADAMI, N. P.; YOSHITOME, A. Métodos de avaliação de resultados da assistência de enfermagem. <b>Rev.bras. enferm.</b> , Brasília, v. 56, n. 1, p. 52-56, fev. 2003. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/reben/a/5hcyg8VFvJ9jBZNNqgrpZKR/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/reben/a/5hcyg8VFvJ9jBZNNqgrpZKR/?lang=pt</a> . Acesso em: 21 set. 2022. BRASIL. <b>Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943</b> . Aprova e consolida as leis do trabalho. Brasília, 1943. BRASIL. <b>Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006</b> . Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, 2006. CARVALHO, V.T.; CASSIANI, S. H. B. <b>Erros na medicação</b> . Medicina (Ribeirao Preto Online), n. 33, p. 322- 330, set. 2000. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7707">https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7707</a> . Acesso em: 21 set. 2022. CORREIA, A. C. G.; MELO, E. V. <b>Manual didático para o ensino de ética profissional na enfermagem</b> : material de apoio ao professor. Produto educacional (Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561137/2/Manual%20Did%C3%A1tico%20para%20o%20ensino%20de%20%C3%89tica%20Profissional%20na%20Enfermagem.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561137/2/Manual%20Did%C3%A1tico%20para%20o%20ensino%20de%20%C3%89tica%20Profissional%20na%20Enfermagem.pdf</a> . Acesso em: 21 set. 2022.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso		<b>Carga Horária:</b> 05 h
<b>Ementa:</b> Política Nacional do Idoso; Estatuto do Idoso; Vilência contra a pessoa idosa.		
<b>Recursos Didáticos:</b> Utilização de quadro branco e pincel; Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow; Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.		
<b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Estatuto do Idoso</b> . 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série E. Legislação de Saúde). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa</b> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. BRASIL. <b>Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa</b> . É possível prevenir. É necessário superar. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-deenfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa">https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/manual-deenfrentamento-a-violencia-contra-a-pessoa-idosa</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa</b> . Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006. FELIX, Renan Paes. <b>Estatuto do Idoso</b> : Leis nº 8.842/1994 e 10.741/2003. Salvador: JusPodivm, 2009. SOUZA, Emanoella Carneiro de; SANTOS ALVES, Cicero Natan dos; OLIVEIRA, Carla Chrislen Lima. Papel dos agentes comunitários de saúde em relação à pessoa idosa na prática do controle de doenças crônicas não transmissíveis. FREITAS, E. V. (org.). <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , v. 24, p. 1369-1380, 2019.		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Noções de Anatomia e Fisiologia Humana	<b>Carga horária:</b> 10 h
<b>Ementa:</b> Noções de anatomia e fisiologia humana. Noções gerais de anatomia humana. Os principais aparelhos e sistemas orgânicos. Organização funcional do corpo humano e o controle “do ambiente interno O processo de envelhecimento: alterações que ocorrem nos principais sistemas do corpo humano.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>• Recurso de multimídia: caixas de som e Datashow;</li><li>• Material didático impresso: artigos, revistas, livros didáticos, filmes.</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso. <b>Cuidado Farmacêutico ao Idoso</b>. São Paulo: 2020. Disponível em: <a href="https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf">https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/idoso.pdf</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>BRUNNER; SUDDARTH. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica</b>. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 13 ed; 2016. 2005 p</p> <p>OLIVEIRA, A. A; NETO, F.H.C <b>Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano</b>. EdUECE. Fortaleza: 2015. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432728/2/Livro_Anatomia%20e%20Fisiologia%20Humana.PDF</a>. Acesso em: 21 fev. 2024.</p>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>DANGELO, J. C; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. São Paulo: Edelbra, 2004.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>SOBOTA, J.; BECHER, H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1-2, 2006.</p> <p>SPENCER, A. P. <b>Anatomia Humana Básica</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.</p> <p>VAN DE GRAAFF, K. M. <b>Anatomia Humana</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Atenção domiciliar à pessoa idosa	<b>Carga horária:</b> 15 h
<b>Ementa:</b> Necessidades humanas básicas. Atividades básicas de vida diária. Atividades instrumentais de vida diária. Cuidados com o idoso ativo e com o dependente. Autocuidado. Higienização das mãos, higiene bucal, corporal e íntima, banho de chuveiro e no leito, troca de fraldas; cuidados com cabelos, unhas, ouvidos, nariz e vestuário, envelhecimento positivo por meio do entretenimento, lazer e atividade física na rotina da pessoa idosa. Verificação da temperatura, pulso, respiração e glicemia capilar. Mudança de decúbito, medidas de conforto. Prevenção de quedas.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ARAÚJO, L. C. <b>Guia simplificado para cuidadores de idosos e acompanhantes</b>. São Paulo: Editora VISEU, 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. <b>Diário Oficial da União</b>: seção 1, Brasília, DF, p. 36, 20 out. 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. <b>Guia de Atividade Física para a População Brasileira</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.</p> <p>BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. <b>Manual para cuidadores de idosos</b>: Orientações para um cuidado humanizado. Belém. 2015.</p> <p>CARVALHO, N. C. <b>Dinâmicas para idosos</b>: 125 jogos e brincadeiras adaptados. 7. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.</p> <p>LIMA, E. E. P. <b>Cuidador de idosos</b>: Práticas e reflexões do cuidar com cuidado. 4. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.</p> <p>MARQUES, L. C. M. <b>Cuidador de Idosos</b>: cuidar com cuidado. São Paulo: Martinari, 2023.</p> <p>JUSTA, M. A. P.; PEREZ, A.; BARRETO, I. C. H. C.; ALMEIDA, R. L. F.; T. R. L.; EVANGELISTA, A. L.P.; SALES, G. M. T.; ANDRADE, L. O. M.. Usabilidade da Plataforma Zelo Saúde por cuidadores de pessoas idosas dependentes. <b>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação &amp; Inovação em Saúde</b>, [S. L.], v. 17, n. 3, 2023.</p> <p>SILVA FERNANDES, I.; DA SILVA D. M.; PETEAN S. L.; FELIX NOVAES, L.; JORGE SALLES, R. SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS: uma revisão narrativa. <b>Psicologia e Saúde em debate</b>, [S. L.], v. 9, n. 1, p. 94–110, 2023.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Processo de envelhecimento: senescência e senilidade	<b>Carga horária:</b> 10h
<b>Ementa:</b> Processo de envelhecimento. Aspectos históricos do envelhecimento: senescência e senilidade. Mitos e verdades do processo de envelhece. Aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da pessoa idosa. Manifestações motoras que afetam a fala e a deglutição. Comprometimento das funções cognitivas e motoras.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b>. Caderno de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. <b>Guia prático do cuidador</b>. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.</p> <b>Bibliografia Complementar:</b> <p>ARAUJO <i>et al.</i> Envelhecimento humano: saúde ativa. <b>Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza</b>, [S. L.], v. 4, p. 59-69, 2023.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. <b>Manual para cuidadores de idosos</b>: Orientações para um cuidado humanizado. Belém: Jeisiane Lima Brito, 2015.</p> <p>IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Projeção da população do Brasil: O Brasil já tem 14 milhões de habitantes idosos</b>. Censo populacional 2010. Disponível <a href="http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticia/impresso.php">HTTP://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticia/impresso.php</a>? Acesso em: 21 fev. 2024.</p> <p>LIMA, E. E. P. <b>Cuidador de idosos</b>: Práticas e reflexões do cuidar com cuidado. 4. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2018.</p> <p>SOARES, F. M. P. <b>Envelhescência: o trabalho psíquico na velhice</b>. Curitiba: Appris, 2021.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Processo de saúde e doença e Uso de Medicamentos	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> Aspectos demográficos. Indicadores de morbi-mortalidade nacionais e estaduais em saúde da pessoa idosa; Processo de saúde e doença na terceira idade; Doenças dos sistemas cardiovascular, digestório, respiratório, nervoso, sensorial, endócrino, excretor e urinário. Orientações gerais farmacológicas e cuidados com a administração de medicamentos.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. <b>Cuidado farmacêutico na atenção básica:</b> caderno 1. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>BRUNNER; SUDDARTH. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.</b> 13. ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).</p> <b>Bibliografia Básica:</b> <p>CHAVES, Loide Corina; POSSO, Maria Belen Salazar (org.). <b>Avaliação física em enfermagem.</b> Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444269/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444269/</a>. Acesso em: 22 jan. 2022.</p> <p>GARCIA, Telma Ribeiro; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. <b>Classificação Internacional para a prática de enfermagem CIPE®:</b> versão 2019-2020. Porto Alegre, RS: Artmed, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. <b>Blackbook Enfermagem.</b> Belo Horizonte: Blackbook, 2016.</p> <p>QUILICI, A. P. et al. (org.). <b>Enfermagem em Cardiologia.</b> 2. ed. São Paulo: Editora Aheneu, 2014.</p> <p>RODRIGUES, A. B.; AGUIAR, M. I. F.; SILVA, M. R. et al. (org.). <b>Guia da enfermagem.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Primeiros Socorros	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> Aspectos relacionados a possíveis alterações no estado geral decorrente de acidentes domésticos, violência e causas externas. Estudo dos aspectos básicos do atendimento nos primeiros socorros da pessoa idosa tais como cuidados com queimadura, corpos estranhos; engasgos, asfixia, envenenamento, convulsão, riscos de queda, cuidado com vômito e diarreia, hipoglicemia, emergência na dor, desmaio, parada cardiorrespiratória e hemorragia.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. <b>Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras</b>. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012.</p> <p>FUNDAÇÃO LUIZ BERNARDO DE ALMEIDA. <b>Manual de primeiros socorros para idoso</b>. João Pessoa: Editora, 2012.</p> <p>LOPES, Cassia Oliveira. <b>Manual de Primeiros Socorros para Leigos</b>. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde –SAMU-192, 2022.</p> <p>VARELA, D., JARDIM, C. <b>Primeiros socorros</b>. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>ANDRDE, G. F. <b>Noções básicas de primeiros socorros</b>. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. <b>Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras</b>. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2012.</p> <p>AMERICAN HART ASSOCIATION. <b>Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE</b>, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. <b>Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras</b>. Brasília, DF:Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. <b>Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Protocolos de intervenção para o SAMU 192</b> – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Avançado de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Protocolos de intervenção para o SAMU 192</b> – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Suporte Básico de Vida). Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</p>	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO**

<b>Disciplina:</b> Prática: aplicação dos cuidados à pessoa idosa	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Atividades práticas no acompanhamento da rotina da pessoa idosa aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas segundo suas especificidades da assistência.	
<b>Recursos Didáticos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Utilização de quadro branco e pincel;</li><li>· Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;</li><li>· Material didático impresso</li></ul>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. <b>Guia de cuidados para a pessoa idosa</b> [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.</p> <p>BRITO J. L., MAGALHÃES, C. M. C. <b>Manual para cuidadores de idosos:</b> Orientações para um cuidado humanizado. Belém. 2015.</p> <p>SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZAEHI, Nelson. <b>O Hospital:</b> manual do meio ambiente hospitalar. 3. ed. Curitiba, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>CASTRO, E. A. de; PEREIRA, M. C. da S. A.; COSTA, L. N. F. da; BARBOSA, A. A. D. Aplicação das ferramentas de abordagem familiar para o cuidado de uma paciente idosa: relato de caso. <b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b>, v. 23, n. 1, p. e11392, 31 jan. 2023.</p> <p>CORSI M., K. et al. Bem-estar e cuidados paliativos na geriatria: uma revisão narrativa de literatura . <b>Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão</b>, [S. l.], v. 8, n. 15, 2023.</p> <p>CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et al.(org.). <b>Procedimentos de enfermagem:</b> guia prático 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 3. ed. São Paulo: EPU, 2021.</p> <p>POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. <b>Fundamentos de Enfermagem</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2018.</p>	



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Piauí  
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 730, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2024

Aprova a criação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições *ad referendum* do mesmo Conselho e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.054758/2024-59;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a criação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, a ser realizado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, em parceria com a Secretaria de Educação Básica/MEC, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 19 de novembro de 2024

  
GILDÁSIO GUEDES FERNANDES  
Reitor

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM REDE DE PROFESSORES DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, do Centro de Educação Aberta e a Distância em parceria com a Secretaria de Educação Básica/SEB e Ministério da Educação /MEC), submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias do CEAD/UFPI.

**GILDASIO**  
**GUEDES**  
**FERNANDES:**  
**07757956315**

Digitally signed by GILDASIO GUEDES  
FERNANDES:07757956315  
DN: cn=GILDASIO GUEDES FERNANDES:07757956315, c=BR, o=ICP-Brasil, ou=PRESENCIAL, email=guedes@ufpi.edu.br  
Date: 2024.11.19 17:06:15 -03'00'

TERESINA/PI

2024

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

**Reitor da UFPI**

VIRIATO CAMPELO

**Vice-Reitor da UFPI**

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

**Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI**

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

**Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI**

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância**

MARTA MARIA AZEVEDO QUEIROZ

**Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil**

**Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

Marta Maria Azevedo Queiroz (UFPI) - Presidente  
Anelise Monteiro do Nascimento (UFRRJ) - Membro  
Maria Walburga dos Santos (UFOPA) – Membro

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Especialização em Docência na Educação Infantil

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**SUBÁREA DE CONHECIMENTO:** Educação/Tópicos Especiais da Educação

**UNIDADE EXECUTORA:** Centro de Educação Aberta e a Distância-CEAD

Universidade Federal do Piauí-UFPI

**MODALIDADE:** Presencial.

### **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:**

A proposta para realização do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Secretaria de Educação Básica, no âmbito do Programa de Formação Continuada de Educação Infantil (PROEI), sob responsabilidade das Instituições Federais de Ensino Superior, tem a Universidade Federal do Piauí, por meio do CEAD/UFPI, como a responsável pela operacionalização no âmbito da rede de formação. Trata-se de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* voltado para a formação continuada de professores em exercício na Educação Infantil.

## **2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Coordenadora:** Marta Maria Azevedo Queiroz

**CPF:** 481.502.743-91

**SIAPE:** 4173995

**Unidade de lotação:** Universidade Federal do Piauí

**Titulação:** Doutora

**E-mail:** martaqueiroz@ufpi.edu.br

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0206354084188669>

**Coordenadora Adjunta:** Cristiane de Sousa Moura Teixeira

**CPF:** 740.305.583-72

**SIAPE:** 3781673

**Unidade de lotação:** Centro de Ciências da Educação

**Titulação:** Doutorado em Educação

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9594853947945982>

**Coordenação Pedagógica:**

**Nome:** Maria de Nazareth Fernandes Martins

**CPF:** 483.742.453-87

**SIAPE:** 1127821

**Unidade de lotação:** Centro de Ciências da Educação

**Titulação:** Doutorado em Educação

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5758292093456238>

### **3. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil é um curso de pós-graduação *Lato Sensu* que teve origem no Programa de Formação Continuada de Educação Infantil (PROEI), no ano de 2010. Na ocasião, o argumento para a elaboração desse programa foi o de que a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica encontrava-se entre as prioridades do Ministério da Educação explicitadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para garantir educação de qualidade.

Nesse sentido, houve a criação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Dentre os princípios da política nacional está a formação docente construída em bases científicas e técnicas sólidas, como compromisso público de Estado. Naquele momento, o Ministério da Educação (MEC), por meio Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Coordenação de Educação Infantil (COEDI), pretendeu aumentar o número de professores formados por instituições públicas de Educação Superior e garantir um referencial de qualidade para os cursos de formação inicial e continuada, sintonizando-os às necessidades formativas da Educação Básica e aos problemas do cotidiano escolar.

Assim, como estratégia de planejamento do apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para o alcance dos compromissos postos no PDE, o MEC instituiu o Plano de Ações Articuladas (PAR), por meio do qual cada uma dessas instâncias consolidava suas demandas, entre elas as ações de formação de professores. Também como instrumento de planejamento, o MEC criou, em 2012, o PDE-Interativo, que possibilitava levantar a demanda por formação de professores, apresentada pelas instituições públicas de Educação Básica.

A proposta de uma “Especialização em Docência na Educação Infantil”, partia da constatação que esta etapa, como as demais da Educação Básica, mostrava qualidade bastante aquém da adequada, conforme atestavam, e ainda atestam até hoje, vários estudos e pesquisas na área assim como os dados expressos nos documentos oficiais do Ministério da Educação. Entre os fatores responsáveis por essa realidade, encontra-se a formação insuficiente dos profissionais que atuam na área, seja por falta de estudos prévios, seja porque esses estudos não abarcam as especificidades da educação de crianças na faixa de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e onze meses. Embora tenha formado um grande quadro de profissionais nas primeiras versões, mudando a realidade brasileira, a formação de professores de Educação Infantil ainda segue insuficiente, por isso, o MEC/SEB junto à Coordenação-Geral de Educação Infantil (COGEI) recupera e atualiza a versão inicial do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, com vista à continuidade e fortalecimento da formação qualificada de professores que atuam na Educação Infantil.

As bases do curso foram traçadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de dezembro de 2009. As Diretrizes são resultado de amplo processo de discussão entre especialistas e dirigentes da área, as diretrizes definem a concepção e o currículo da educação infantil, como primeira etapa da educação básica. Para que sejam de fato implementadas nos contextos locais, é fundamental que os professores de educação infantil tenham sua formação, inicial e/ou continuada, baseada na mesma concepção e que sua prática pedagógica seja orientada pelo currículo explicitado nas DCNEI. Daí ser estratégico que o MEC invista em ações de formação.

As diretrizes se somam a outras legislações que orientam a estrutura, o funcionamento e as práticas da Educação Infantil, dentre elas estão: LDB 9.394/1996 e Estatuto da Criança e

do Adolescente nº 8.069/1990.

No que se refere à “Docência na Educação Infantil”:

- LDB 9.394/1996), que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Art. 62, § 1o, incluído pela Lei nº 12.056, de 2009);
- Decreto 6.755/2009, que institui a “Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica”;
- Decreto nº 6.094/2007, o qual estabelece em seu “Art. 8º, § 5o, que a assistência técnica e financeira da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios dar-se-á mediante a elaboração de um Plano de Ações Articuladas (PAR)”;
- Resolução CNE/CES nº 1/2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Mas para que estas políticas, e as que vieram depois, como a Lei nº 12.796/2013, que tornou obrigatória a matrícula na Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos, o Plano Nacional de Educação (PNE - 2014/2025), que prevê a universalização da pré-escola e a matrícula para, no mínimo 50% da população de até 03 (três) anos em creche, o Marco Legal da Primeira Infância (2016), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2024), sejam de fato implementadas, é fundamental que os professores de Educação Infantil tenham sua formação, inicial e/ou continuada. Nessa direção, é estratégico o investimento em ações de formação de professores.

Assim surgiu esta proposta de reedição do curso, com o objetivo de qualificar a formação de professores da Educação Infantil, uma vez que, mesmo após a finalização do curso de pedagogia, há uma grande busca por cursos de formação mais específica, como pode-se comprovar na primeira edição do curso. Em 2010, ano da implementação do curso, 13 universidades fizeram adesão à PROEI, esse número passou para 19 em 2012 e chegou a 27 em 2014. A Universidade Federal do Piauí/UFPI compunha as universidades que aderiram ao programa, e considerando a qualidade da formação por ela desenvolvida, foi selecionada pelo MEC como instituição que será responsável pela execução do projeto em 2025.

Dessa forma, apresentamos uma proposta de continuidade do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, por considerarmos adequado ao propósito o qual se destina formar professores em exercício em escolas públicas de Educação Infantil, conforme normativa: Resolução nº 349/2022-CEPEX/UFPI

## **4. OBJETIVOS**

- Formar, em nível de especialização professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas e equipes de Educação Infantil do sistema público de Educação;
- Atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR).

### **4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

4.1.1. Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de ampliar e aprofundar conhecimentos, análises e práticas sobre:

- as especificidades das crianças de 0 a 3 e de 4 a 5 anos e 11 meses, relacionando-as às práticas pedagógicas para a educação em creches e pré-escolas e à identidade da docência na Educação Infantil;
- as políticas nacional e locais de Educação Infantil e seus impactos;
- as contribuições à Educação Infantil advindas das ciências sociais e humanas;
- as relações entre cultura, subjetividade, pertencimento e currículo na Educação Infantil;
- os estudos e pesquisas na área da Educação Infantil.
- o reconhecimento dos contextos que abrangem as infâncias brasileiras marcadas por processos de diferenças, diversidade, deslocamentos e desigualdades

4.1.2 Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de analisar, criar e desenvolver propostas de organização do trabalho pedagógico para creches e pré-escolas considerando;

- estratégias de aproximação, escuta e valorização das experiências das infâncias nos contextos de creche e pré-escola.

4.1.3. Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da Educação Infantil em seu contexto de trabalho.

## **5. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO**

O público alvo do curso especialização contempla: professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas e profissionais de apoio que atuam em turmas de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino. Poderá se candidatar ao Curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil” o profissional que cumprir os requisitos abaixo:

5.1. Ser profissional da rede pública;

5.2. Ter concluído curso de Pedagogia, Normal Superior ou Licenciaturas;

5.3. Estar atuando na área de Educação Infantil, nas seguintes situações:

- no exercício da docência, ou seja, como responsável por turma de crianças de creche e/ou pré-escola;
- no exercício de cargo ou função de coordenador, supervisor, orientador, diretor ou vice-diretor de instituição de Educação Infantil (creche e/ou pré-escola);
- no exercício de cargo ou função de técnico na equipe responsável pela Educação Infantil

da Secretaria de Educação do Município, Distrito Federal ou Estado;

- profissionais de apoio nas turmas de Educação Infantil, desde que graduados, concursados e em exercício direto com crianças na Educação Infantil

5.4. Ter disponibilidade, de pelo menos 10h semanais, para estudos complementares durante o Curso.

5.5. No ato da **matrícula**, a candidata deverá apresentar os seguintes documentos:

- Diploma de conclusão do curso de Pedagogia, Normal Superior ou Licenciaturas;
- Atestado/declaração da Secretaria de Educação de que está atuando na educação infantil, especificando o cargo/função exercida, conforme situações descritas no item 5.3 acima;
- Termo de Compromisso de que não solicitará lotação em outra área que não a educação infantil, durante o curso e após sua conclusão, por período equivalente a esse processo formativo.

5.6. **Do Processo seletivo:**

- O processo seletivo será feito por meio de Edital e/ou Chamada Pública com ampla divulgação dos canais de comunicação dos núcleos acadêmicos de cada pólo e/ou do Ministério da Educação;
- Cada instituição pólo será encarregada de realizar o processo seletivo das candidaturas, responsabilizando-se por sua divulgação, organização e operacionalização, bem como sistematização do resultado, sua publicação e encaminhamentos das inscrições selecionadas para matrícula junto à UFPI.

## 6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

**Da carga horária:** O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil terá carga horária total de 360 horas/aulas, conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 349/2022, distribuídas em 09 (nove) disciplinas, dentro de 03 (três) eixos. As atividades didático-pedagógicas do curso acontecerão presencialmente na sede da UFPI e nos pólos;

**Da duração do curso:** A duração do curso será de 18 (meses) de atividades didático-pedagógicas, com toda a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos, incluindo produção de TCC, com início em março de 2025 e término em abril de 2027.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS	CH
<b>I - Fundamentos da Educação Infantil</b>	1. Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais	45h
<b>II – Identidades, prática docente e pesquisa</b>	1. Metodologias de Pesquisa e Educação Infantil: Pesquisas na Educação Infantil – modos de pensar e fazer	30h
	2. Análise Crítica da Prática Pedagógica	60h
	3. Seminário de Pesquisa e Ateliês	15h

<b>III – Cotidiano e ação pedagógica</b>	1. Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo em creches e pré-escolas	60h
	2. Brincar: brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil	30h
	3. Linguagem oral, oralidade, leituras e culturas do escrito	30h
	4. Expressão e Arte na infância	45h
	5. Natureza e emergência planetária: nossos saberes e fazeres	45h
	<b>TOTAL</b>	<b>360h</b>

## 8. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

A proposta tem por objeto a oferta do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, com 3.000 (três mil) vagas, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC).

<b>Instituição</b>	<b>Região</b>	<b>Núcleos</b>	<b>Vagas</b>
UFPI	Nordeste	04	500
UFSCAR	Sudeste	04	500
UFRRJ	Sudeste	04	500
UFOPA	Norte	02	500
UFFS	Sul	03	500
UFMS	Centro Oeste	03	500
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>15</b>	<b>3.000</b>

A seguir, descrevem-se o quadro com as vagas, distribuídas entre as universidades que integram a rede interinstitucional de formação de professores para a docência na Educação Infantil, com sede na Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, conforme expresso a seguir:

*Observação 1:* Em caso de redução na quantidade de vagas em alguma das IFES, o quantitativo restante poderá ser remanejado para outra das IFES da rede com o valor do custo aluno redistribuído.

*Observação 2:* Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de cursista ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI, e das instituições da rede de formação de professores da Educação Infantil, serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as

condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da Educação Infantil, para atender às demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil” poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

## **9. FORMAS DE INGRESSO E SELEÇÃO**

A seleção de professores, coordenadores, diretores de creches e pré-escolas da rede pública e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino ocorrerá por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI, das universidades que integram a rede interinstitucional de formação de professores para a Docência na Educação Infantil e do Ministério da Educação.

## **10. CONTEÚDO (eixo/módulos/disciplinas, carga horária, ementas e referências bibliográficas)**

O curso está organizado em torno de três eixos temáticos: (1) Fundamentos da Educação Infantil; (2) Identidades, prática docente e pesquisa; e (3) Cotidiano e ação pedagógica. Os eixos estão consubstanciados em disciplinas específicas, que devem ser articuladas e integradas entre si. Visa-se com essas disciplinas que o curso esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009). As ementas gerais dos eixos e o conjunto de disciplinas são descritos a seguir:

*Observação:* Referências bibliográficas das disciplinas estão no “Anexo 1” deste projeto.

**Eixo I: Fundamentos da Educação Infantil (45 h/a):** O eixo se estrutura em torno de duas dimensões: concepções de infância e a emergência da Educação Infantil nas políticas nacionais e municipais. O objetivo geral é compreender as relações entre as concepções de infância que perpassam a cultura e as políticas de educação das crianças em creches e pré-escolas de 0 a 5 anos e onze meses. Focaliza as infâncias e as crianças dos diferentes grupos humanos desde bebês, como seres que se constituem em suas interações com os outros, com a natureza e com a diversidade de práticas culturais. Enfoca também a emergência da educação da criança de zero a cinco anos e onze meses em espaços coletivos e as políticas públicas de Educação Infantil de âmbito nacional e local, tendo como referências documentos orientadores relevantes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), entre outros, e levantamentos e estudos sobre a situação do atendimento nessa etapa educacional. Ainda reconhece e se propõe a discutir na dimensão das concepções de infância, que há infâncias plurais: com pertencimento étnico-racial, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, periféricas, que habitam ocupações, florestas, águas, que estão em deslocamentos (refúgio, migração, apatridia), no campo, com deficiência, que são sujeitos de direitos desde bebês. O eixo I está consubstanciado em 01 (uma) disciplina, com sua respectiva ementa, conforme expresso a seguir:

### **1) Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais (45 h/a):** Concepções de

infância e suas implicações para o trabalho pedagógico junto às crianças desde bebês até cinco anos e onze meses. Infância e alteridade: perspectivas filosóficas. As crianças, diferenças e diversidades nas culturas contemporâneas. Diferença, subjetivação, pertencimento e interseccionalidade na Educação Infantil (raça, gênero, idade, dentre outros). Aprendizagens e desenvolvimento humano nas relações afetivas e sociais. Educação Infantil em perspectiva inclusiva e antirracista. Políticas de atendimento às crianças de 0 a cinco anos e onze meses no Brasil: breve retrospectiva. Direito da criança à educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil (2024) e demais documentos orientadores de políticas de educação infantil. A educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.

**Eixo II – Identidades, prática docente e pesquisa (105 h/a):** Caracteriza-se como eixo transversal, integrando os conteúdos das disciplinas, oficinas e seminários realizados ao longo do curso aos problemas, ações e projetos vivenciados pelos cursistas nas instituições educativas. Constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atitude investigativa e reflexões sobre as experiências e práticas profissionais com crianças pequenas, em creches e pré-escolas, bem como suas famílias, o entorno e a população local. Nele, são articulados temas como memória, pesquisa e práticas na Educação Infantil. Focaliza as identidades pessoais, profissionais e institucionais e as possibilidades para ressignificação da ação docente. O eixo inclui a orientação dos cursistas na elaboração, implantação e avaliação de Plano de Ação Pedagógica e na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, considerando as dimensões elencadas no eixo I. O eixo II está consubstanciado em 03 (três) disciplinas, com as suas respectivas ementas, conforme expresso a seguir:

- 1) **Metodologias de Pesquisa e Educação Infantil: pesquisas na Educação Infantil – modos de pensar e fazer (30h/a):** Método científico e pesquisa em Educação. Abordagens qualitativas e quantitativas: características, limites e possibilidades. Pesquisas no campo da Educação Infantil: principais tendências ao longo da história e cenário atual. Pesquisa com crianças: metodologias investigativas e participativas, ética, assentimento e escuta das crianças desde bebês. Relação entre pesquisa e prática docente na educação infantil: problematização e implementação de ações pedagógicas a partir da observação, da escuta e do registro. A pesquisa com bebês: estratégias de observação, escuta e registro de suas ações e significações.
- 2) **Análise Crítica da Prática Pedagógica – (60 h/a):** Estudo sobre a docência na Educação Infantil. Registro da experiência docente (elaboração e reescrita de Memorial). Problematização a partir do Memorial, com vistas à reflexão e à teorização sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais de creches e pré-escolas. Definição do tema/objeto de investigação, dos procedimentos metodológicos e das formas de registro teórico-reflexivo para a elaboração de Plano de Ação Pedagógica e, posteriormente, de Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso. Docência e pesquisa: a unidade teoria e prática. Organização e análise dos registros. O trabalho docente na Educação Infantil: desdobramentos e resultados a partir da Análise Crítica da Prática Pedagógica. Socialização das Ações Pedagógicas e dos Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso.
- 3) **Seminário de Pesquisa e Ateliês (15h/a): Seminários:** Atividades coletivas e multidisciplinares, com foco em temáticas de interesse comuns que visam debater e

problematizar questões relacionadas às práticas docentes na educação infantil, bem como estabelecer diálogo com teóricos da Pedagogia, da Educação Infantil e dos Estudos da Infância. **Ateliês:** Atividades de natureza prática que visam subsidiar os docentes cursistas para o uso da biblioteca, dos equipamentos e mídias eletrônicas e das tecnologias da informação, assim como para a escrita e leitura de textos acadêmicos.

**Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica (210 h/a)** O objetivo do eixo é contemplar a formação de professores na Educação Infantil de forma a promover uma ação pedagógica sustentada na observação e escuta das crianças desde bebês como referência para a prática educativa, considerando a diversidade, a implementação de uma prática educativa inclusiva e antirracista, que tenha como eixos as interações e a brincadeira, as expressões infantis, a promoção da autonomia e da autoria das crianças de diferentes idades, bem como sua ampliação cultural. Nesse sentido, visa a reflexão sobre a prática pedagógica dos cursistas, por meio do enfoque das brincadeiras, das interações, da linguagem, das artes (dança, música, desenho, artes visuais, teatro, literatura) da cultura e dos recursos midiáticos e tecnológicos. Discute planejamento, registros, documentação e avaliação na Educação Infantil, a relação entre família e escola da infância, a organização do espaço e do tempo. As especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil. O eixo III está consubstanciado em 05 (cinco) disciplinas, com as suas respectivas ementas:

- 1) Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo em creches e pré-escolas (60 h/a):** Conhecimento, reflexão e crítica das tendências da organização curricular na Educação Infantil. Campos de experiências. Propostas pedagógicas e suas diversas escalas: análise de propostas municipais à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, das recontextualizações a partir da BNCC e dos Projetos Políticos Pedagógicos locais. Projeto Político Pedagógico e seu comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças; com a prática de educação infantil em perspectiva inclusiva; antirracista; valorização da diversidade e das diferenças sociais e culturais, históricas e geográficas no cotidiano de creches e pré-escolas: subsídios para sua elaboração e revisão. Observação, registro, documentação, planejamento, escuta e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica e vivenciar o cotidiano da creche e pré-escola.
- 2) Brincar: brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil (30 h/a):** Brincar como eixo curricular e sua prática no cotidiano da educação infantil. Brincar e suas teorias. A brincadeira na infância, diferentes abordagens: os estudos da infância, filosofia, antropologia, psicologia, geografia e sociologia da infância. Brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis. Brincar e marcadores da diferença. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. Aludicidade como mediadora da ação da criança. As culturas infantis na contemporaneidade e o repertório de brinquedos, brincadeiras e práticas lúdicas ao longo do tempo, em vários espaços, contextos e culturas. Brincar e natureza. Os espaços e tempos de brincar em creches e pré-escolas. Brincar como direito das crianças e de todas as pessoas, desde bebês. Brincar como pensamento/ação/espaço/linguagem que abre caminhos entre crianças/crianças; crianças/adultos no cotidiano das instituições e na sociedade. Brincar e o cotidiano das crianças (de ontem e hoje) e seu papel na Educação Infantil.
- 3) Linguagem oral, oralidade, leituras e culturas do escrito (30h/a):** Linguagem oral e culturas do escrito. Linguagem e cultura. Linguagem como prática social na Educação

Infantil. Interações com e entre crianças e adultos: dialogia e responsividade. As crianças e as narrativas: ações e simbolizações. Corpo, gesto, a construção de sentidos e de narrativas da criança. Relação entre oralidade e culturas do escrito. Letramento e culturas do escrito. Leitura e escrita como prática social: usos e funções, Literatura: gêneros discursivos e suas apropriações. Literatura oral. Narrativas e leitura de histórias. Literatura como arte. Literatura, estética, pertencimento e subjetivação na Educação Infantil. Bebês e livros na Educação infantil. Os livros de literatura: da produção às práticas na Educação Infantil. O livro de literatura em creches e pré-escolas: espaços, acervos e mediações possíveis.

**4) Expressão e Arte na infância (45 h/a):** Imaginação, arte e crianças na Educação Infantil. Relações entre produções artísticas contemporâneas e as infâncias. Linguagens, práticas e pesquisas com e sobre crianças e manifestações expressivas infantis. O mundo fora e dentro de museus de arte e suas aproximações com as infâncias. Experiências estéticas – vistas, ouvidas e feitas – envolvendo artes visuais, cinema, desenho, fotografia, dança, expressões corporais, música, brincar, literatura e arte urbana e compreendendo diferentes regiões do Brasil como direito a ver, ser visto e a criar, sem concepções geocêntricas calcadas em compreensões forjadas em únicos pontos de vista, geralmente de pessoas adultas, ou, de caráter europeizante.

**5) Natureza e emergência planetária: nossos saberes e fazeres (45 h/a):** As crianças e a construção de pertencimento ao mundo físico, social e natural: observação, análise, planejamento e execução de atividades que possibilitem o contato, o conhecimento, o cuidado (a preservação) da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, bem como o não desperdício dos recursos naturais, compreendendo que somos seres socioambientais. As crianças e o conhecimento do outro e do mundo social: observação, análise, planejamento e execução de atividades que possibilitem experiências sócio-afetivas, de planejamento, organização pessoal e social e o cuidado com o coletivo; que despertem a curiosidade acerca do mundo social e que levem a conhecer, produzir e experienciar culturas e modos de viver e habitar o planeta e seus territórios; que propiciem a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras; que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade, da diferença e no reconhecimento das desigualdades em uma perspectiva inclusiva. Projetos pedagógicos articulados: análise, planejamento e utilização de diferentes fontes de consulta e de registro.

## 11. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	TITULAÇÃO	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Ana Raquel de Oliveira	032.917.933-07	Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais	Doutorado em Psicologia.	DEFE/CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2232085865791257">http://lattes.cnpq.br/2232085865791257</a>
Marilde Chaves Dos Santos	349.616.313-53	Metodologias de Pesquisa e Educação Infantil: Pesquisas na Educação Infantil – modos de pensar e fazer	Doutorado em Educação	CAFS/UFPI	<a href="http://lattes.cnpq.br/2179122036665329">http://lattes.cnpq.br/2179122036665329</a>
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	630.142.206-63	Análise Crítica da Prática Pedagógica	Doutorado em Educação	DMTE/CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4207675234293383">http://lattes.cnpq.br/4207675234293383</a>
Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih		Seminário de Pesquisa e Ateliês	Doutorado em Educação	CPCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3750899998057931">http://lattes.cnpq.br/3750899998057931</a>
Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih	630.142.206-63	Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do	Doutorado em Educação	CPCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3750899998057931">http://lattes.cnpq.br/3750899998057931</a>

		espaço, do tempo em creches e pré-escolas			
Carmen Lucia de Sousa Lima	240.858.803-06	Brincar: brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil	Doutora em Educação	DEFE/ CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6331052119479566">http://lattes.cnpq.br/6331052119479566</a>
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	630.142.206-63	Linguagem oral, oralidade, leituras e culturas do escrito	Doutora em Educação	DMTE/ CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4207675234293383">http://lattes.cnpq.br/4207675234293383</a>
Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento	46244310306	Expressão e Arte na infância	Doutora em Educação	DMTE/ CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4373418097917162">http://lattes.cnpq.br/4373418097917162</a>
Renata Gomes Monteiro	658.295.303-68	Natureza e emergência planetária: nossos saberes e fazeres	Doutora em Educação	DEFE/ CCE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9850579590107968">http://lattes.cnpq.br/9850579590107968</a>

## 12. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil será semipresencial. Na implementação do curso, utilizar-se-á uma carga horária de 25% de atividades remotas, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem se dar-se-á por meio de aulas presenciais e as atividades remotas mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

## 13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil será desenvolvido na modalidade presencial, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de

15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial. Serão colaboradores desse projeto, professores mestres e doutores com atuação no ensino, pesquisa e/ou extensão o campo de estudos da infância e Educação Infantil, preferencialmente os profissionais que participaram da primeira edição do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

O CEAD/UFPI conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD/UFPI a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD/UFPI incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD/UFPI possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

#### **14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

---

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades presenciais, síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

O acompanhamento e monitoramento do curso em cada IFE participante da rede de formação de professores da Educação Infantil ocorrerá por meio da equipe de coordenação do curso e de profissional e/ou equipe definida pela coordenação local. Em âmbito nacional, o monitoramento operacional será feito pelo Ministério da Educação e a avaliação institucional é realizada por um Comitê Gestor do qual participam as instâncias do MEC responsáveis pelo Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e as Instituições de Ensino Superior – IES que o ofertam, reconhecidas pela produção acadêmica no campo da Educação Infantil e por terem constituído núcleos de estudos e pesquisas na área, mantendo-se a proporcionalidade regional entre as IES.

No acompanhamento da implementação do curso prevê-se a realização de seminários com a participação de todas as IES responsáveis pela oferta, privilegiando a estratégia de troca de experiências e construção coletiva, de forma a constituir-se uma rede entre as agências formadoras e o Ministério.

Em conformidade com o art. 6º do Decreto no 6.170/07 e com o art. 51 da Portaria MP/MF/CGU no 127/08, a função gerencial fiscalizadora é exercida pelo MEC.

## **15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO**

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas:

1) conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pelo CEAD/UFPI;

ou

2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI.

O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de “Especialista em Docência na Educação Infantil”, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

## ANEXO 1

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### EIXO I - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

##### **1) Disciplina: Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais**

ABRAMOWICZ, A. & OLIVEIRA, F. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010 39. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2006.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981. BARRETO, A.M.R.F. A educação infantil no contexto das políticas públicas.

BRASIL/MEC/SEB. Política de educação infantil no Brasil: Relatório de avaliação. Brasília: MEC, SEB; Unesco, 2009.

BRASIL/MEC/SEB. Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB/ UFRGS, 2009

BRASIL/MEC/SEB. Relatório de pesquisa: Mapeamento e análise das propostas pedagógicas municipais para a Educação Infantil. Projeto de Cooperação Técnica MEC/UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB/UFRGS, 2009.

BRASIL/MEC/SEF. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 2006.

BRASIL/MEC/SEF. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 2006.

BRASIL/MEC/SEF. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação. Brasília, MEC/SEF, 2005.

BUJES, M.I. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Consulta sobre qualidade da educação infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito. São Paulo, Cortez, 2006

CAMPOS, M. M. & ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

CAMPOS, M. M. A Constituinte e a educação da criança de 0 a 6 anos. Cadernos de Pesquisa, no. 59. São Paulo, Cortez, 1988 pp.57-66.

CAMPOS, M. M. A mulher e a criança e seus direitos. Cadernos de Pesquisa, 106 São Paulo, mar. 1999, pp.117-128.

CAVALLEIRO, E.S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

COHN, C. A antropologia da infância. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JOBIM E SOUZA, S. Infância e linguagem. Bakhtin, Benjamin e Vigotski.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares IN: MULLER, F. e CARVALHO, A.M.A. (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

- CORSINO, P. (org) Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- EWHOOD, C. Uma história da infância: da Idade Média à Época
- DEL PRIORE, M. (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
- DORNELLES, L.V. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FARIA, A. L. G (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: fazeres e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.
- FARIA, A. L. G. & PALHARES, M. (orgs) Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. e PRADO, P. D. Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas. SP: Autores Associados, 2002.
- FELIPE, J. Sexualidade, gênero e novas configurações familiares: algumas implicações para a educação infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). Educação Infantil: p'ra que te quero? Porto Alegre: UFRGS/Gov. RS, 1998.
- FREITAS, M.C. (Org.). História Social da Infância. São Paulo: Cortez, 1997. 2000.
- GONDRA, J. G. História, Infância e Escolarização. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 110-30.
- GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, SP: Papyrus, 1990. GUIMARÃES, D. Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças
- JOBIM E SOUZA, S. (org). Educação@Pós-Modernidade: ficções científicas e ciências do cotidiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- JOBIM E SOUZA, S. Resignificando a Psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância IN: KRAMER,S. & LEITE, M.I. (orgs) Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1996.
- KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- KISHIMOTO, T. Educação Infantil Integrando Pré-escola e Creches na busca de socialização da criança. In: VIDAL, D. G., HILSDORF, M. L. S. Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação. São Paulo: Ed. da USP, 2001.
- KOHAN, W. O. Infância entre Educação e Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KOHAN, W. O. Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de Filosofia e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- KRAMER, S. (org) Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009.
- KRAMER, S. Pesquisando Infância e Educação: um encontro com Walter Benjamin IN: KRAMER, S. & LEITE, M. I. (orgs) Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1996.
- KUHLMANN JR.,M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998,
- LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M.K. & DANTAS, H. Piaget, Vigotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1982.
- LOURO, G.L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. (org.). Corpo, gênero, sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 5a Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MACHADO, M. L. A. (org) Encontros e desencontros em Educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATURANA, H. & VERDEN-ZOLLER, G. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo, Palas Atena, 2004.
- MELLO, S. A. & FARIAS, M. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010 39. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.

- MIEIB. Educação Infantil, construindo o presente. Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. Campo Grande, Ed UFMS, 2002.
- PENCE M., DAHLBERG G. & MOSS P.(orgs) Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- PINTO, M. A infância como construção social. CEI, Minho, 1997. REYLY, L. Escola Inclusiva, Linguagem e Mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- Revista Brasileira de Educação, 2003, n.24, p.53-65.
- BOFF, L. Saber cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- BRASIL/MEC/SEB. Indicadores de qualidade na Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB, 2009.
- RIBES PEREIRA, R. & JOBIM E SOUZA, S. Infância, Conhecimento e Contemporaneidade IN: KRAMER, S. & LEITE, M.I. (orgs). Infância e Produção Cultural. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria Malta. (org.) Creches e pré-escolas no hemisfério norte. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 1998.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K., SOARES DA SILVA, A. P. & CARVALHO, A. M. A. Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- São Paulo: Papirus, 1994.
- SARMENTO, M. J. & GOUVEA, M.C.S.(Org). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.
- SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2a modernidade. Braga: IEC/Instituto de Estudos da criança - Universidade do Minho, 2003.
- SARMENTO, M. J. Gerações de Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação e Sociedade, vol.26, n. 91, mai/ago, 2005.
- SILVA, A. L., MACEDO, A. V. L. S., NUNES, A. (orgs) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.
- SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo n. 112, pp.7-31: 2001.
- SOUZA, G. (Org.) Educar na infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.
- UNICEF. A situação Mundial da Infância 2006. Brasília, Unicef, 2009.
- VASCONCELLOS, V.M.R, AQUINO, L.M.L e LOBO, A.P.L. . A integração da Educação Infantil ao sistema de ensino: exigências e possibilidades pós LDB In: SOUZA, D.B., FARIA, L.C.M. (orgs.). Desafios da educação municipal. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- VASCONCELLOS, V.M.R. e SARMENTO, M.J. (Org.) Infância (in)visível. Araraquara, S.P. Junqueira & Marin, 2007.
- VIGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VIGOTSKI, L.S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na Infância. São Paulo: Ática, 2009.
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Portugal: Edições 70, 2005.
- WALLON, H. O papel do outro na consciência do eu IN: WEREBE, M. J. G.; NADELBRULFERT, J. (orgs). Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986.

## **EIXO II – IDENTIDADES, PRÁTICA DOCENTE E PESQUISA**

### **1) Disciplina: Metodologias de pesquisa e Educação Infantil**

- ANDERY, M.A. et all. Para compreender a ciência. Uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2002.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONDIOLI, A. (Org.) O tempo no cotidiano infantil: perspectiva de pesquisa e estudo de caso. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAMPOS, M. M. e CRUZ, S.H. Consulta sobre qualidade na Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos desse direito. São Paulo: Cortez, 2006.
- CAMPOS, M., FÜLLGRAF, J. & WIGGERS, V. Qualidade na educação infantil: alguns resultados de pesquisa. Brasília: UNESCO, 2004.
- CHIZZOTTI, A.. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
- CRUZ, S. H. V. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- FARIA, A. L.; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (orgs.) Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, Ivani (org); Antonio Joaquim Severino .(et AL) Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.
- FILHO, J. C. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.
- KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa, Julho 2002, no 116, p.41-59.
- KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Isabel (org). Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 2003.
- MINAYO, M. C. de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MULLER, F. e CARVALHO, A.M.A. (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

### **EIXO III – COTIDIANO E AÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **1) Disciplina: Currículo, proposta pedagógica, planejamento e organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas**

- ANDRADE FILHO, N. F. & SCHNEIDER, O. (orgs). Educação Física para a Educação Infantil: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: Editora UFC, 2008,177-225.
- ARRIBAS, T. L. et al. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BARBOSA, M. C. (coord). Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação. MEC/SEB. 2009.
- BARBOSA, M.C. & HORN, M.G.S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, M.C.S. Por Amor e por Força - Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BONDIOLI, A. & MANTOVANI, S. Manual de educação infantil (de 0 a 3 anos). 9a ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, A. (Org). O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

- BONDIOLI, A. (Org). O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisas e estudos de casos. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. Educação & Sociedade, Campinas/SP, n. 68, dezembro, 1999.
- CORSINO, P. (org). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.
- DE VRIES et alli. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DE VRIES, R. & ZAN, B. A ética na educação infantil: o ambiente sócio- moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- DIAS, F. R.S. & FARIA, V. L. Currículo na Educação Infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2011.
- EDWARDS, C. & GANDINI, L. Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- EDWARDS, C., GANDINI, L. & FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FALK, Judith, Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.
- FARIA, A.L.G. O espaço físico nas instituições de educação infantil. In: FARIA, A.L.G. & PALHARES, M. S. (org), Educação Infantil pós- LDB: rumos e desafios. Campinas, Ed. Autores Associados, 1999.
- FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- FREIRE, M. et alli. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo: Publicação do Espaço Pedagógico, 1997.
- GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S.. Educação de 0 a 3 Anos - 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GUIMARÃES, D. Educação Infantil: espaços e experiências. In: CORSINO, Patrícia (org) Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.
- GUIMARÃES, D. Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro – Educação online. número 4. PUC- Rio, 2009.
- HELM, S.B. & BENEKE, J.H. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a Educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2005
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KRAMER, S (org). Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009.
- KRAMER, S. (coord). Subsídios para diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diretrizes curriculares nacionais específicas para a Educação Infantil. MEC-SEB, 2009.
- KRAMER, S. (coord.) Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 14° Edição. São Paulo: Ática, 2003.
- KRAMER, S. (org). Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, A.F.B. (org), Currículo: políticas e práticas. Campinas,SP: Papyrus, 1999.
- KUHLMANN JR, M. Pedagogia e rotinas no “Jardim de Infância”. In. KUHLMANN JR, M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998,p.11-179.
- LOPES, A. Educação Infantil e registro das práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- MARANHÃO, D. G. Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais da saúde. In: Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.

- MICARELLO, H. Avaliação e transições na Educação Infantil. Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFGM, 2010.
- OLIVEIRA, Z. R. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes curriculares? Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação/UFGM, 2010.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.( org). Modelos curriculares para a Educação de Infância. Porto: Editora Porto, 3a edição atualizada, 2007.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., KISHIMOTO, T. & PINAZZA, M.A. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado e construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PENCE, M., DAHLBERG, G. & MOSS, P.(orgs) Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- REYLY, L. Escola Inclusiva, Linguagem e Mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- TIRIBA, L. As linguagens do corpo. Boletim do Salto para o Futuro, Série Linguagem e Sentidos, Programa 1. Rio de Janeiro: TVE Brasil, TV Escola, 2001.
- TIRIBA, L. Criança, meio ambiente e cidadania. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. INEP, Brasília, no176, jan-abril 1995, p.35-50.
- WEFFORT, M. F. et alli. Observação, registro reflexão. Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: Publicação do Espaço Pedagógico, 1996.

## **2) Disciplina: Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil**

- BENJAMIN, W.. A criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BORBA, A. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO (org). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: SP: Autores Associados, 2009, p.69-78.
- BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: MEC/SEF. Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BROUGERE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1994.
- BROUGERE, G. Brinquedo e companhia. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- CORSARO, W. A reprodução interpretativa do brincar ao faz de conta das crianças. In: Educação, Sociedades & culturas. Lisboa, Afrontamento, 2002, n. 17.
- DEBORTOLI, J.A. Linguagem: marca da presença humana no mundo. In: CARVALHO, SALLES e GUIMARÃES (org.) Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: UFGM, 2002.
- DEBORTOLI, J.A. Infância e Educação Infantil: reflexões e lições. Revista de Educação no 34, maio de 1998. PUC- Rio.
- FERREIRA; M.. Do “avesso” do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(s) social(is) instituinte(s) das crianças no Jardim da Infância. In: SARMENTO, M. & CERISARA, A. (org.) Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004
- GOUVEA, M.C.S. Infância, sociedade e cultura. In: DIAS, Fátima (org.) Aprendizagem e desenvolvimento. Belo Horizonte: UFGM; 2002.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e brincadeira na Educação Infantil. In: Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFGM, 2010.
- TONUCCI, F. Com Olhos de Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 2001
- VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente, São Paulo, Martins Fonte, 1999

VYGOTSKY, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. Rio de Janeiro: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, no 11, julho de 2008. In: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>.

### **3) Disciplina: Linguagem, oralidade e cultura escrita**

BAPTISTA, M.C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.

CORSINO, P. A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira. In: CORSINO, P. (org). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas: SP: Autores Associados, 2009, p.49-68.

CORSINO, P. Infância e linguagem em Walter Benjamin. In: SOUZA, S. J. e KRAMER, S. (orgs). Política, cidade, educação: itinerários de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio e Contraponto, 2009, p.219-242.

CORSINO, P. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, MACIEL, COSSON (coord). Literatura: ensino fundamental / Coleção Explorando o Ensino; v. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

GOULART, A.G.F.; MELLO, S.A.M. (orgs..) O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

GOULART, C. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, MARTINS, PAULINO, CORRÊA, VERSIANI (orgs). Literatura: saberes em movimento. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007, p.57-68.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica do estudo. 28ª Reunião Anual da ANPED, GT 10: Alfabetização, Leitura e Escrita. Caxambu, 2005. In: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

GOUVÊA, M. C. S. A criança e a linguagem. In: PAIVA, MARTINS, PAULINO, CORRÊA, VERSIANI (orgs). Literatura: saberes em movimento. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007, p.111-136.

GREGÓRIO FILHO, F. Práticas leitoras (de cor...coração): algumas vivências de um contador de histórias. In: YUNES, E. Pensar a leitura: complexidade. São Paulo: Loyola, 2002.

JOBIM E SOUZA, S. Infância e Linguagem – Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas – São Paulo: Papirus, 1995.

JOBIM E SOUZA, S. Linguagem, consciência e ideologia. In Oliveira, Zilma. A criança e seu desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 1995.

KAUFMAN, A. M., RODRIGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A. B. Os Significados do Letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, S. Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.

KRAMER, S. Interregno In: KRAMER, S. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993.

MIGUEZ, Fátima. Nas artes-manhas do imaginário infantil, o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MORTATTI, M.R.L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: ENESP:CONPED, 2000.

NUNES, L.B. Livro, um encontro com Lygia Bojunga Nunes. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

NUNES, F. CORSINO, P. & KRAMER, S. Nos murais das escolas: leituras, interações e práticas de alfabetização. In: KRAMER, S (org). Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009, p.198-216.

- OSWALD, M.L. Infância e história: leitura e escrita como práticas de narrativa. In: KRAMER S e LEITE, M. I (org) Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1996,p.57-72
- PINO. A. As marcas do humano:as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev.S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005
- SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.
- SOARES, M. A Reinvenção da Alfabetização. Presença Pedagógica. v. 9, no 52. Belo Horizonte, 2003.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica,1998.
- TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1994.
- VYGOTSKY, L.S. A pré-história da linguagem escrita. In VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 4a edição. 1991, p.119-134.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1981.

#### **4) Disciplina III: Expressão e arte na infância**

- BARBOSA, A. M. (org.) Arte-Educação: leitura no sub-solo. São Paulo: Cortez, 1997.
- BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. O Ensino da Arte e sua História. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era da reprodutividade técnica. In: BENJAMIN, W Obras Escolhidas I - magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BRITO, T. A. A música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003
- CALVINO, I. Seis Propostas para o Próximo Milênio. São Paulo: Companhia
- científicas & crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003
- STEINBERG, S. R. & KINCHELOE, J. L. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SZPIGEL, M. Artes em Classes da Pré-Escola. In: CAVALCANTE, Z. (org.). Arte na Sala de Aula, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- VASCONCELLOS, Tânia (org) Reflexões sobre infância e cultura. Niteroi: EdUFF, 2008
- das Letras, 1990.
- EDWARDS, C., GANDINI, L. & FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FUSARI, M. F.R. & FERRAZ, M.H. Metodologia de Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.
- FUSARI, M.F.R. & FERRAZ, M.H. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- GOBBI, Márcia. As múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.
- JOBIM E SOUZA, LOPES & SANDER. A criação de narrativas na escola: uma abordagem através da fotografia. In: PAIVA, A. (org.). No fim do século: a diversidade.O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- KRAMER,S. & LEITE, M.I. (org.). Infância e Produção Cultural, Campinas: Papyrus, 1998.
- MACHADO, M.C. Exercícios de palco. Rio de Janeiro: Agir, 1996.
- MÁRSICO, L. O. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MÉREDIEU, F. O desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1981.
- MOREIRA, A, A. O Espaço do desenho a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984.
- OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.
- PILLAR, A. A Educação do Olhar. Porto Alegre:Mediação, 1999.

RODARI, G. Gramática da fantasia. São Paulo: Summus Editorial, 1982

SALGADO, R. Eu tenho a força: os super-heróis mirins nos desenhos animados e na vida. In: SOUZA, S.J. (org). Educação @ pós -modernidade: ficções científicas & crônicas do cotidiano. Ro de Janeiro: 7Letras, 2003.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus Editorial, 1978. SOUZA, Solange Jobim e(org). Educação @ pós -modernidade: ficções

VIEIRA DA CUNHA, S.R.( org ) Cor, som e movimento. A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

VIGOTSKI, L.S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L.S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

### **5) Disciplina: Natureza e cultura: conhecimentos e saberes**

BRIZUELA, B. M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CERQUETTI-ABERKANE, F., BERDONNEAU, C. O ensino da Matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CUBERES, M. T. G. et al. Educação infantil e séries iniciais: Articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

DANTE, L. R.; Didática da matemática na pré-escola. São Paulo: Ática, 1996.

DUHALDE, M. E.; CUBERES, M. T. G.; Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Arte Métricas, 1998.

FAYOL, M. A criança e o número: da contagem à resolução de problemas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

GOULART, M.I.M. A exploração do mundo natural pelas crianças: a construção do conhecimento na educação infantil. 25a Reunião Anual da Anped. Caxambu, set/out 2002.

GOULART, M.I.M. Conhecimento do mundo natural e social: desafios para a educação infantil. Revista Criança. Brasília, n. 39, abr 2005.

GOULART, M.I.M.; GOMES, M. F. C. A construção de conceitos em ciências naturais na interação em sala de aula. III Conferência de Pesquisa Sócio- cultural. Campinas, 2000. Disponível em:<http://www.fae.unicamp.br/br2000/trabs/1020.doc>.

KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papirus, 1986. KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.

MONTEIRO, P. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. In: Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFGM, 2010.

TOLCHINSKY, L. Desenhar, escrever, fazer números. In TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização. São Paulo. Ática, 1995.

VIGOTSKI. L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 151-241.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.